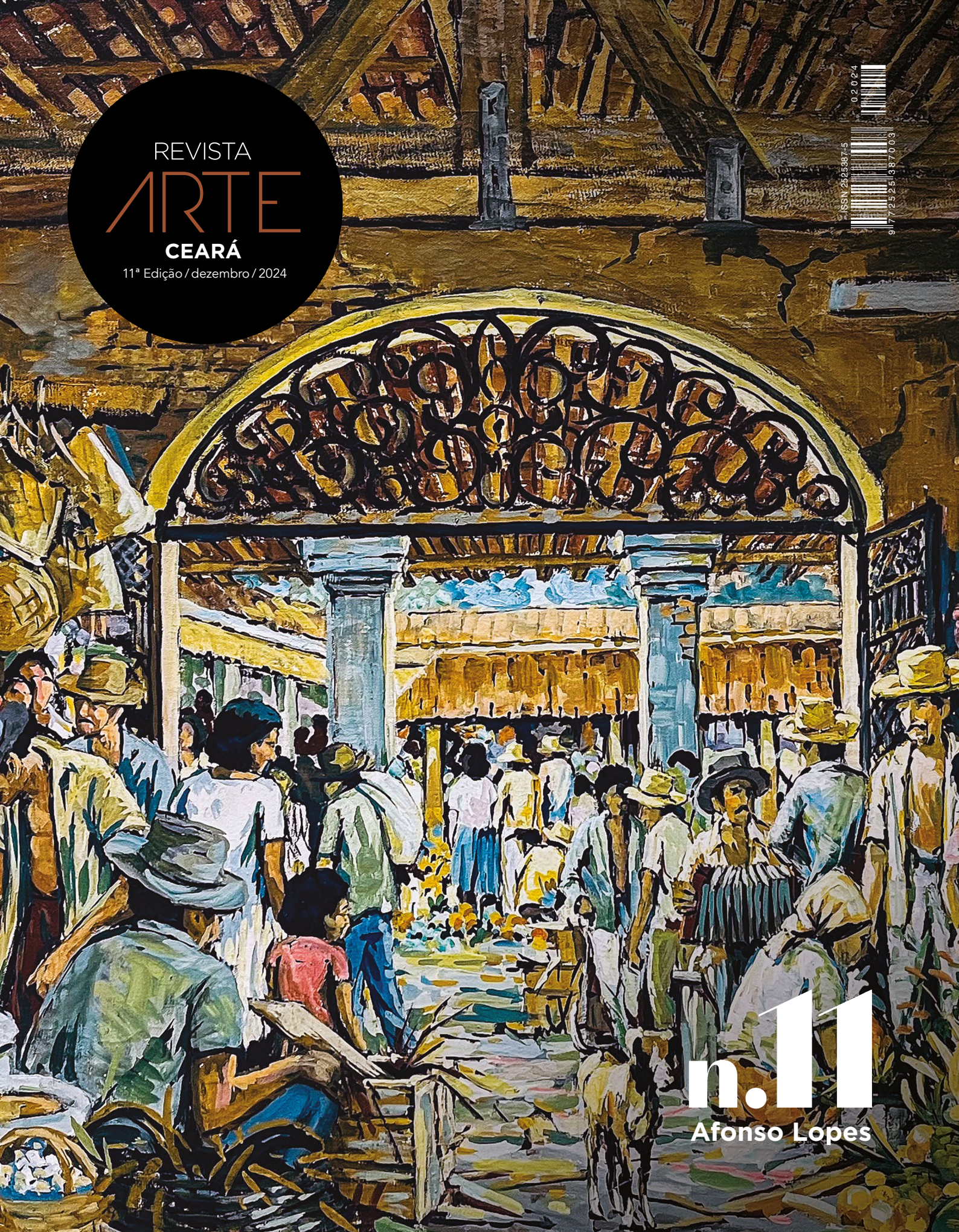


REVISTA
ARTE
CEARÁ
11ª Edição / dezembro / 2024

ISSN 2253-887-5
02024
917725251387003



n. 11
Afonso Lopes

CONTE COM O SEBRAE PARA INOVAR, REINVENTAR E EXPANDIR O SEU NEGÓCIO.

Toda empresa tem necessidades específicas, e o Sebrae oferece as soluções ideais para atender a cada uma delas. Se você precisa vender mais, organizar as finanças, melhorar o atendimento ou fortalecer a gestão, venha para o Sebrae. Afinal, são mais de 50 anos ao lado dos empreendedores, enfrentando e superando junto os desafios. Sejam quais forem os objetivos ou o tamanho da sua empresa, o Sebrae é pra você.



Siga o nosso perfil

 @sebraece

0800 570 0800
ce.sebrae.com.br

O Sebrae
é pra
VOCÊ!

**SEBRAE**

APRESENTAÇÃO

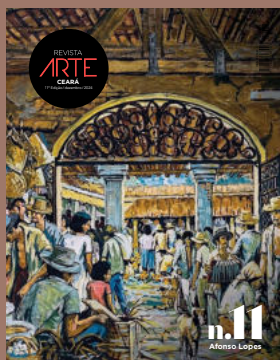


VANDO FIGUEIREDO
ARTISTA PLÁSTICO

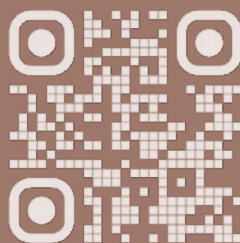
O ATO CRIATIVO

Em julho de 2024, estive na Hungria ao lado do amigo e artista Fernando França. Foi um privilégio representarmos o Ceará e o Brasil na 61ª residência internacional de arte naquele país do Velho Mundo. O idioma húngaro, para nós latinos, parece um dialeto exótico e de difícil compreensão. No entanto, durante aquele evento, que reuniu tantas línguas, percebi que todos pareciam se compreender por meio da arte. Pessoas de culturas e costumes variados tornaram-se próximas e familiares por meio de expressões artísticas como traços, cores, formas e texturas. Produzir em comunhão coletiva, buscar inspiração na vida e no outro, dialogar e sonhar é um instante mágico do fazer artístico. Ao chegarmos à nossa 11ª edição, percebo que é quase injusto tentar agrupar as revistas em uma sequência linear, pois cada uma delas possui vida própria, uma característica única, uma escrita e uma sonoridade que só essa linguagem universal chamada arte pode proporcionar. Nosso agradecimento a todos que ajudaram a tornar esta edição realidade.

Boa leitura!



SEM TÍTULO / ÓLEO SOBRE TELA, 81,1x101,1 cm,
1982 / ACERVO DA PINACOTECA DO CEARÁ



revistaarteceara.com.br

**LEIA A VERSÃO
DIGITAL**

A versão impressa da 11ª edição da Revista Arte é uma publicação, com edição limitada, que pode ser encontrada nos seguintes locais:

1. Galeria Multiarte / Rua Barbosa de Freitas, 1727 / Fone: 85 3261.7724
2. Galeria Mariana Furlani / Rua Canuto de Aguiar, 1401 / Fone: 85 3242.2024
3. Galeria Danielle Araújo / Rua Vicente Leite, 1026 / Fone: 85 3264.7066
4. Mauc / Av. da Universidade, 2854 / Fone: 85 3366.7481
5. Mondrian / Rua Dona Leopoldina, 782 / Fone: 85 2180.4906
6. Galeria Leonardo Leal / Rua Visconde de Mauá, 1515 / Fone 85 3111.5378
7. Ponto de Vista / Rua Des. Leite Albuquerque, 240 / Fone: 85 3224.7142
8. Terra Brasilis / Rua Ana Bilhar, 1001 / Fone: 85 3242.5038
9. Casa de Barro / Rua Jose Vilar, 262 / Fone: 85 99226.6325

comercial@revistaarteceara.com.br

REALIZAÇÃO:

BookMaker
editora



APOIO CULTURAL:



Unifor

EDITOR **Júnior Gomes**

EXECUTIVA COMERCIAL **Lília Quinderé**

CURADORIA **Vando Figueiredo**

CONSULTORIA DE ARTE **Ignês Fiúza**

EDIÇÃO DE IMAGENS **Carlos Rios**

ORGANIZAÇÃO E PESQUISA
Juliana Gomes

REVISÃO **Yerlon Magalhães**

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Tecnograf

EDITORIAL DE ENCERRAMENTO
Randal Pompeu

< Siga-nos no Instagram



revistaarteceara

CEARÁ

DEMÉTRIO **JEREISSATI**

6

10

PINACOTECA DO **CEARÁ**

CAMILA **FIUZA**

14

18

TOTONHO **LAPROVITERA**

BEATRICE **ARRAES**

22

26

AFONSO **LOPES**

MARIA EDUARDA **MOTA**

32

36

ELINALVA **HENRIQUE**

NAPOLEÃO FERREIRA

39



42

JÚLIA ARAGÃO



JUNIOR GOMES

46



48

SEBRAE



GUSTAVO DIÓGENES

52



56

**COMPLEXO CULTURAL
YOLANDA E EDSON QUEIROZ**



ORIGEM FORTIM

62



66

**EDITORIAL
RANDAL POMPEU**



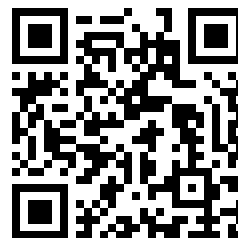
DEMÉTRIO JEREISSATI

A BELEZA OCULTA
DO COTIDIANO



PROCISSÃO / FORTALEZA (BRASIL), 2018

Nascido em Fortaleza, em 1959, Demétrio Jereissati é filho de imigrantes libaneses. Formado em engenharia civil, mas sempre com um forte olhar para a arquitetura, descobriu a fotografia como paixão em 2013, durante uma viagem à Patagônia chilena com a família. A partir daí, a curiosidade e o fascínio pelo segmento só aumentaram. O cearense é desses que consegue ver beleza no cotidiano, nas coisas corriqueiras.



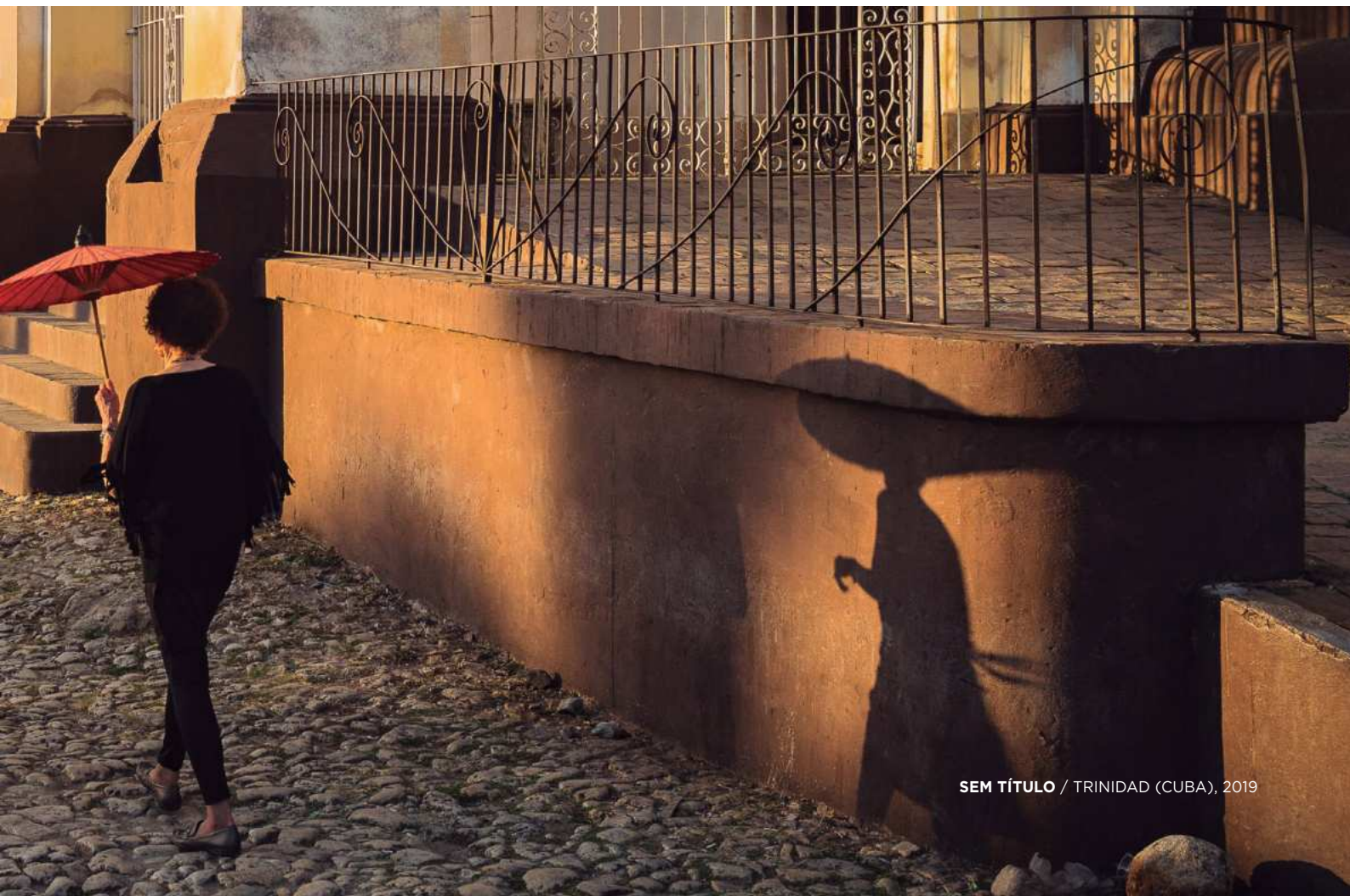
MAIS SOBRE O ARTISTA

NOS DIAS ATUAIS, EMBORA O CONHECIMENTO E ACESSO ÀS INFORMAÇÕES E CONTEÚDOS LIGADOS À ARTE ESTEJAM MUITO MAIS FÁCEIS, VEJO QUE ARTE E OS ARTISTAS AINDA NÃO OCUPAM OS ESPAÇOS QUE A IMPORTÂNCIA DO QUE FAZEM MERECE.

Não por acaso, gosta de fotografar ruas, espaços, prédios, cenas ou coisas que o toquem de alguma forma. “Tenho uma preferência pelo preto e branco. Muitas vezes, sou mais atraído pelas formas, luzes e sombras na fotografia do que pelo assunto real. Ocupo meus domingos trabalhando na fotografia, lendo, revendo acervo e produzindo ensaios. Busco avançar e evoluir a cada dia, quero me aprofundar na fotografia preto e branco. Adquiri, recentemente, uma máquina que somente fotografa em preto e branco”, conta.

Inspirações e exposições

Entre suas inspirações no segmento, destaca: Cartier Bresson, Raymond Depardon, William Eggleston, Martin Parr, German Lorca, Lucien Hervé, Fan Ho, Daidō Moryama, Ansel Adams, além de Edward Hopper e Mondrian. Nome conhecido dentro e fora do Brasil, Demétrio segue ativamente participando de concursos nacionais e internacionais, escolhendo sempre os mais importantes e com curadorias que o ajudem a entender melhor o seu trabalho.



SEM TÍTULO / TRINIDAD (CUBA), 2019

A VALORIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA VAI ALÉM DO VALOR COMERCIAL OU DA EXPOSIÇÃO NA PAREDE, PASSA POR UM CONHECIMENTO MAIS PROFUNDO DO TRABALHO, DO AUTOR E DA MENSAGEM QUE OS REGISTROS TRAZEM.

Para se ter noção de seu talento natural, sem grandes pretensões, inscreveu, em 2016, uma foto no concurso internacional “Brasília Photo Show”, um dos maiores festivais de fotografia da América Latina. Com essa foto, conquistou medalha de bronze na categoria. Em 2019, quando se completavam 60 anos da revolução cubana e seus 60 anos de idade, realizou sua primeira exposição individual (CUBA 60), na Casa D’Alva, em Fortaleza, com sucesso de público e crítica.

Instituto DimiCuida

Demétrio é também exemplo de força e resiliência. Em 2014, perdeu o filho Dimitri, de 16 anos, vítima de uma prática desconhecida por eles naquela época: o desafio do desmaio



PALAIS ROYAL / PARIS (FRANÇA), 2017

na internet. “Ele me chamava de PQF (Pensa que é Fotógrafo). Por essa razão, uso o codinome (DJ_pqf) como forma de homenagear quem me inspirou, além de trazê-lo sempre comigo”, diz. Da dor veio o amor, e assim fundou o Instituto DimiCuida que, atualmente, atua em três frentes: a prevenção dos desafios, a causa animal (animais de rua) e o turismo de natureza (desenvolvido no Crato o Projeto do Sítio Santa Fé, juntamente com a Fundação Casagrande, numa área com espaços onde ocorriam rituais indígenas e que preserva inscrições rupestres). Como projeto artístico para os próximos tempos, diz querer fazer um trabalho no Líbano. “Ainda não sei quando e nem como será, mas espero que seja em breve. Também vou para Oaxaca, no México, fotografar o ‘Dia Dos Mortos’”. ●



Instituto Elinalva Henrique

Através da arte
podemos transformar
realidades e moldar
um novo futuro.

Elinalva Henrique



Seja uma mão amiga na transformação e valorização de vidas. Contribua com sua doação via Pix, utilizando o QR Code abaixo:



O Instituto Elinalva Henrique de Arte, Cultura e Cidadania - ARTEH é uma instituição não governamental sem fins lucrativos.



CARTÓRIO
Elinalva Henrique
2º Ofício de Pacatuba-CE • Brasil



Instituto
Elinalva Henrique

Pacatuba-CE • Brasil
Rua Raimundo Siqueira, 1919
Centro • CEP 61801-245

85 3345.1218
cartorioelinalvahenrique.com.br
@cartorioelinalvahenrique

Pacatuba-CE • Brasil
Rua Coronel José Libânio, 412 - Altos
Centro • CEP 61801-250

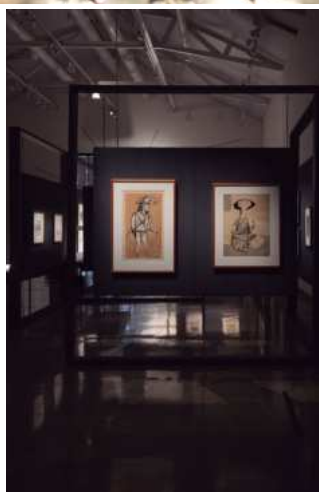
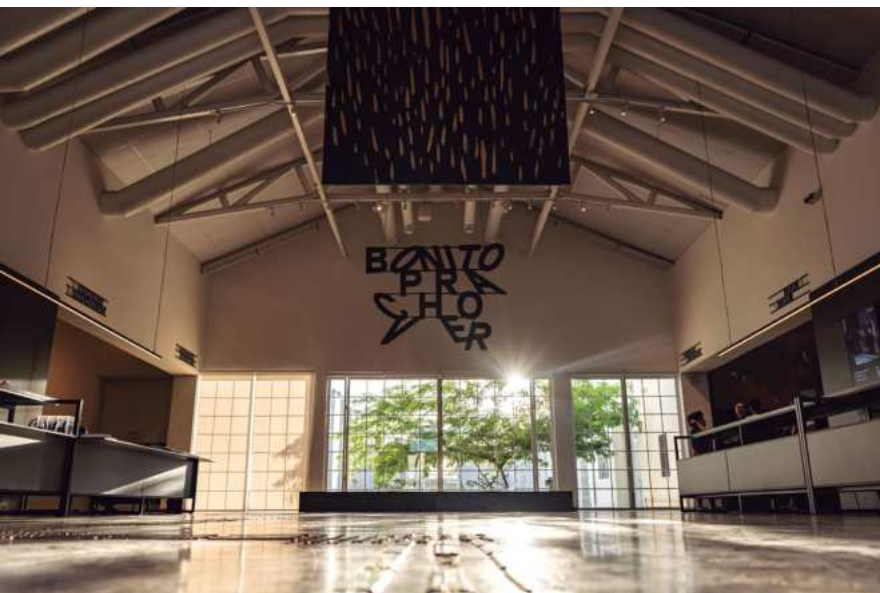
85 99296.0325
institutoelinalvahenrique.com.br
@institutoelinalvahenrique.com.br

PI NA CO TE CA DO CEARÁ



VALORIZAÇÃO DA ARTE, CULTURA, HISTÓRIA E TRADIÇÃO CEARENSES.

Inaugurada em dezembro de 2022, a Pinacoteca do Ceará já nasceu com impacto e com a responsabilidade de fazer a salvaguarda do acervo público. Desde a abertura, já recebeu mais de 175 mil visitantes. “Nossas grandes exposições têm nos colocado como um museu nacional e com ambições internacionais, um equipamento de excelência que dialoga com diversos atores para crescermos no processo formativo e de acervo”, afirma Rian Fontenele, diretor-geral da Pinacoteca do Ceará. Para se ter ideia de sua grandiosidade, o espaço



venceu o prêmio da Associação Brasileira de Críticos de Arte 2023, que avalia instituições de todo o país, reconhecendo a programação desenvolvida no museu.

Projetos desenvolvidos

Trabalhando em constante e direto diálogo sistêmico entre conservação, educação, acessibilidade, comunicação, pro-

dução e infraestrutura, a Pinacoteca desenvolve processos formativos, aulas abertas, editais, bolsas de pesquisas e programas instalados dentro das exposições de longa e curta duração. Tudo isso fortalece o campo artístico e profissionais como luminotécnicos, expografistas, curadores e pesquisadores. A ideia do espaço é tornar como referência um museu que tenha como base

conceitual o exercício de um ateliê. Em outras palavras, o intuito é o de não se resumir e não se restringir a um lugar de feitura, de confecção de uma obra, mas, principalmente, a um lugar de referência, memória, experimentação e capacitação. A Pinacoteca do Ceará é um lugar onde todas as possibilidades de uma obra podem ser discutidas, estimulando senso crítico e reflexão a partir da arte.



Rian Fontenele

Diretor-geral da Pinacoteca do Ceará

A PINACOTECA DO CEARÁ AMPLIA SUA MISSÃO INICIAL DE FAZER A SALVAGUARDA DO ACERVO PÚBLICO E PASSA A SER TAMBÉM UM LUGAR DE CONSTRUÇÃO, PARA ALÉM DAS LINGUAGENS

PINACOTECA DO CEARÁ

Rua 24 de Maio, 34

Centro / Fortaleza (CE)

Acessibilidade: Sim

Acessibilidade física: Banheiros adaptados; Elevador; Rampa de acesso; Sinalização tátil; Cadeira de rodas para uso do visitante; Corrimão nas escadas e rampas; Sanitário adaptado

Capacidade: 1000

Horário de funcionamento: Aberto ao público de quarta a sábado, de 12h às 20h e domingo, de 10h às 18h.

contato@pinacotecadoceara.org.br

Dados sujeitos a alterações.

Acessibilidade

Outro ponto levado em total consideração é a questão da acessibilidade. “Este museu se abre em diálogo e com um processo para as acessibilidades estruturais, atitudinais, para a acessibilidade correlacionada a cada mostra. A acessibilidade permeia, de uma forma transversal, a infraestrutura, a conservação, a comunicação a artística e a curadoria”, destaca Rian. Ainda segundo ele, a Pinacoteca reconhece a acessibilidade como um campo de pesquisa e produção de conhecimento. E, certo de que há muito ainda a ser realizado, persiste neste caminho. “Por isso, no primeiro Edital de Pesquisa e Criação, tivemos uma linha específica sobre acessibilidade, fomentando projetos nesse sentido. Nosso plano museológico, que está sendo finalizado, também contempla uma política de acessibilidade. Contamos com uma supervisão responsável por pensar, propor e aplicar as políticas de acessibilidade no museu, o que garante recursos de acessibilidade na maioria das programações”, pontua.

Exposições atuais e futuras

Atualmente, a Pinacoteca encontra-se na segunda edição das bolsas de pesquisa e na

terceira edição do Ateliê de Pesquisa e Crítica, além de trabalhar na construção de um projeto de ocupação dos espaços da Pinacoteca por meio de edital.

O equipamento conta com o primeiro laboratório de restauração de acervos culturais do Governo do Ceará, acompanhado de sua reserva técnica, além de um auditório equipado com tecnologias avançadas em acústica, imagem e som. Após a exposição da fotógrafa Claudia Andujar, a Pinacoteca lançou a mostra interativa “Síntese: Arte e Tecnologia na Coleção Itaú”, com 12 obras de artistas nacionais e internacionais. As exposições “No lápis da vida não tem borracha” e “Amar se aprende amando”, que fazem parte da mostra “Bonito pra Chover”, também seguem em cartaz. Esta última será itinerante e apresentará obras de Aldemir Martins. Rian Fontenele revelou, em primeira mão, a realização de uma mostra que explorará os acervos públicos e territoriais do Estado do Ceará. ●



MAIS SOBRE A PINACOTECA

ZÉ TARCÍSIO



ÓLEO SOBRE TELA - 1,60 X 1,14 CM - 1967

SCULPT
GALERIA

SPAZIO

pausa
sono e repouso

Rua Paula Ney, 650



CAMILA FIUZA

HERANÇA DO OLHAR

Herança é algo que pode vir em forma de lembranças, momentos especiais e até objetos. No caso da arquiteta cearense Camila Fiuza, sua herança foi deixada no amor pela arte. Neta de Ignez Fiuza, pessoa de arte inesquecível em nossa cidade, desde muito pequenina Camila sempre teve contato com esse mundo mágico. “A arte e a minha avó Ignez Fiuza são fontes inesgotáveis de minha referência criativa. Minha herança do olhar. Cresci muito próxima de minha avó materna, sua casa era um ambiente em que se respirava arte.

NÃO ENTENDO COMO EM UMA TERRA DE TANTA GENTE TALENTOSA E COM UM POLO MOVELEIRO DE PRIMEIRA LINHA, AS PESSOAS AINDA PROCURAM PROFISSIONAIS DE OUTROS ESTADOS

FOTO: CRISTIANO BRAGA.

As obras clássicas se misturavam às pinturas contemporâneas, os artigos de artesanato e galhos secos contrastavam com peças de opalina em composição de variadas decorações”, recorda.

Influência da avó Igenez Fiuza

Ainda criança, a artista era constantemente levada pelos pais para ver as exposições de arte e conhecer os diversos artistas, os da terra e os de fora, que faziam parte do vasto universo da Galeria Igenez Fiuza. Há vinte anos, dedica-se intensamente à arquitetura e ao designer de peças. Sobre isso, ressalta que, indiretamente, também foi influenciada pela avó na escolha profissional. “No meu trabalho, aprendi com ela a acrescentar elementos da cultura popular como status



20 ANOS DE DEDICAÇÃO À ARQUITETURA E DESIGN DE PEÇAS.

de valorização dos ambientes. Tornei-me também designer de peças e passei a desenvolver uma linha de móveis soltos exclusivos com pegada vintage inspirada na memória afetiva das cômodas e cadeiras de balanço com palhinha da casa de minha avó”, conta.



MAIS SOBRE
A ARTISTA

Inspirações e projetos de destaque



DETALHE CADEIRA BILRO

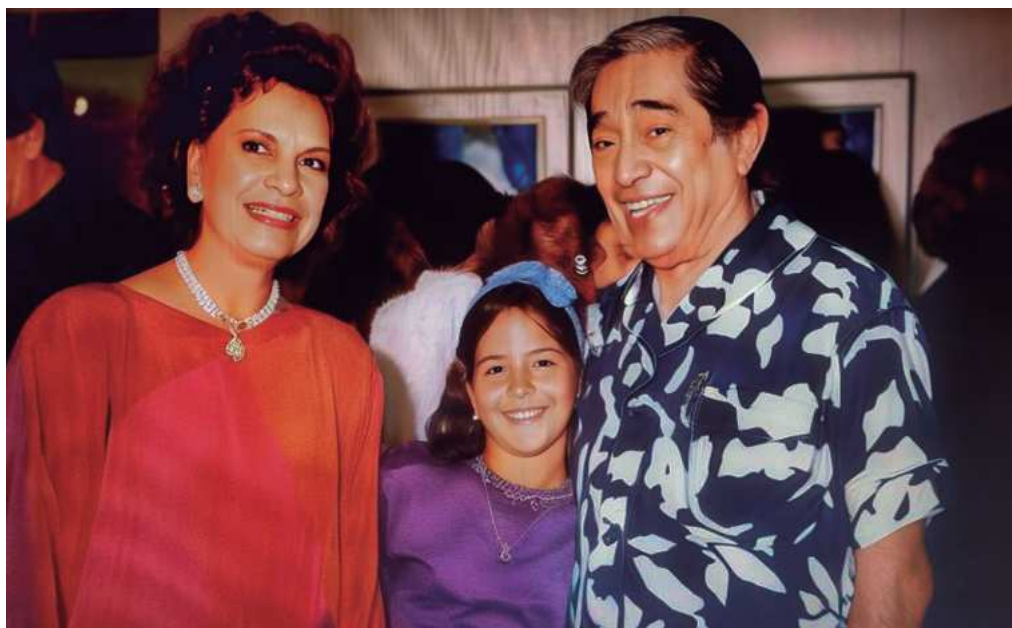
Camila é fortemente ligada aos talentos da nossa região. Para ela, em terra de Alde-
mir Martins, Raimundo Cela, Fagner, Belchior, Fausto Nilo, Totonho Laprovitera, Heloisa Juaçaba, Roberto Galvão, Barrica, Guedes, Wilson Neto, Sérvulo Esmeraldo, dentre outros, a nossa riqueza cultural é inestimável. “Eu diria, ainda, como arquiteta e designer, que admiro muito dos nossos grandes arquitetos cearenses, como Marcus Novais, Brenda Rolim e Cesinha Fiuza”. Entre os vários projetos já desenvolvidos por ela, as suas primeiras linhas de móveis, Mobi e Bilro, únicos e de edição limitada, são referência e destaque.

A Bilro, em especial, tem uma história diferente. A cadeira é confeccionada em madeira Tauari, com encosto feito em

renda de bilro, com fio de crochê, por ser mais robusto, um trabalho primoroso e delicado, realizado pelas rendeiras da Praia de Caponga e de Aracati. Camila pontua que estava muito engajada em criar algo que representasse um símbolo de cultura popular cearense e que também engajasse mulheres de comunidades. “Sou fã do Marcelo Rosebaum e faz tempo que admirava o seu engajamento no artesanato. O convite da Cris Rosebaum para a exposição na feira em Fortaleza foi um grande sonho realizado. As peças são executadas pela renomada empresa cearense Ronega Design. Podem ser vendidas por mim diretamente ou por eles”. Sobre o futuro nos adianta: “Estou com duas coleções a serem lançadas, uma delas em homenagem ao centenário de minha

saudosa avó Ignez. Também estou fazendo uma linda parceria com a Ceart, juntamente com as comunidades, com um grupo de talentosos e criativos locais. E a elaboração de novas peças que divulguem e valorizem cada vez mais nosso artesanato”, finaliza. ●

EM TERRA DE ALDEMIR MARTINS, RAIMUNDO CELA, FAGNER, BELCHIOR, FAUSTO NILO, TOTONHO LAPROVITERA, HELOISA JUAÇABA, ROBERTO GALVÃO, BARRICA, GUEDES, WILSON NETO, SÉRVULO ESMERALDO, DENTRE OUTROS, A NOSSA RIQUEZA CULTURAL É INESTIMÁVEL.



EM 1990, LADEADA POR MINHA AVÓ, ÍGNEZ FIUZA, E POR ALDEMIR MARTINS, DOIS ÍCONES DA ARTE CEARENSE.

Consultoria de arte personalizada

Andréa Dall'Olio
Lilia Quinderé



85 98186.8955
@ consultoriaartesim



O DIA DA CRIAÇÃO / NANQUIM SOBRE PAPEL - 33 x 48 CM, 1981



Quando se fala em nomes importantes da arte cearense contemporânea, Totonho La Provitera é frequentemente lembrado, não apenas pelo talento, mas também pela forma como combina sua produção artística com afetos e uma visão de futuro.

“Meus sentimentos influenciam diretamente o resultado das minhas obras, e minha percepção de futuro guia a escolha de temas e técnicas em busca de um mundo mais inspirador, diz Laprovitera.

E o artista, que completa 50 anos no segmento, acrescenta: “A arte é para mim uma necessidade, e amar o que faço me dá coragem para expor meus sentimentos”.

Totonho diz que, ao se descobrir artista, percebeu que já fazia isso havia muito tempo, desde bem pequeno. “Quando dona Heloysa Juaçaba viu alguns desenhos meus, mostrou-os ao Aldemir Martins, e me incentivou a fazer parte do grupo de artistas da Casa

de Cultura Raimundo Cela. Nasci artista e acredito que todos nós nascemos assim”, recorda. Apesar de autodidata, ele crê que sua formação em arquitetura e urbanismo o ajudou a praticar a metodologia de projetos e a estudar História da Arte. Nascido em Fortaleza, diz que a cidade, com sua arte, cultura e tradições, foi o cenário perfeito para as primeiras aventuras e descobertas. “Meus pais e avós ensinaram a mim e aos meus irmãos valores essenciais,

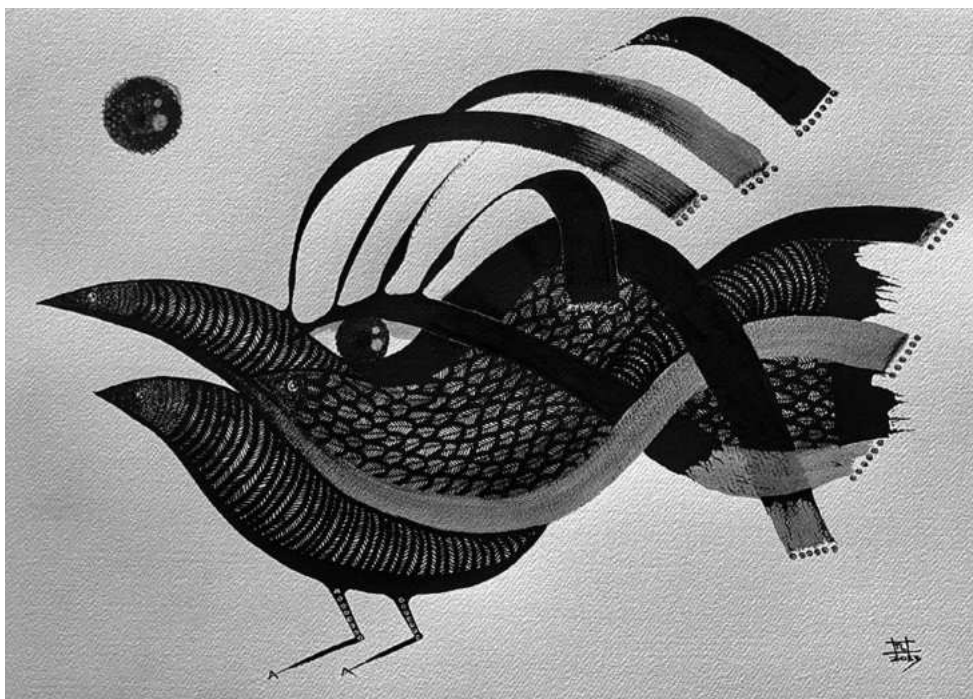
MISTURO MINHA VIDA,
EXPERIÊNCIAS E
CONHECIMENTOS AO
MEU FAZER ARTÍSTICO.
CADA TEMA QUE
ABORDO CARREGA UM
SIGNIFICADO E CONTA
UMA HISTÓRIA”.

como honestidade, empatia e respeito ao próximo, mostrando que a verdadeira riqueza está nas relações que construímos. Aprendi a importância do trabalho, dedicação e amor, formando o alicerce sobre o qual construí minha vida”.

Nos primeiros trabalhos artísticos, ainda criança, utilizava os cadernos escolares para desenhar compulsivamente, preenchendo cada página de papel pautado com suas mais variadas criações. E, em casa, nenhuma folha em branco escapava ao seu olhar atento. Na adolescência, o trabalho passou a ficar mais elaborado, utilizando papéis de desenho adequados, lápis de cor, canetas hidrográficas e, por fim, bico de pena e nanquim. Totonho afirma que existiram dificuldades no início da carreira, mas que sempre as encarou



AZUL / ACRÍLICA SOBRE TELA, 120 X 110 CM, (COLEÇÃO MELISSA E FABIANO BARREIRA)



ZOE, CASAL E FILHOTE / NANQUIM E ACRÍLICA SOBRE PAPEL FABRIANO, 30 X 40 CM 2023



TORTORA / AST, 30 x 40 cm, **2004**

como desafios a serem vencidos e como oportunidades de crescimento. Para ele, cada obstáculo foi uma chance de se superar, afirmar sua identidade artística, enfrentar adversidades, aumentar a resiliência e enriquecer sua expressão nas artes. “Nas situações difíceis procuro meu verdadeiro potencial e criatividade. Essa perspectiva me estimula a seguir criando e transformando barreiras em inspiração e oportunidades em realizações”.

Processo criativo

Inventivo e absolutamente destemido, ao longo do tempo, o artista já passou por diversas técnicas, entre elas: grafite sobre papel, nanquim sobre papel, guache sobre papel, óleo sobre tela, acrílica sobre papel, acrílica sobre tela, técnicas mistas, fotomontagem, infogravura, escultura em concreto e escultura em aço.



FLORES PARA NANÁ / AST, 70 x 50 cm, **2000** (COLEÇÃO ANA ALICE E ROBERTO MANDETTA)

ENTRE OS VALORES QUE CULTIVO, O TEMPO E O AFETO SÃO ESSENCIAIS. O AFETO ME MOVE A CONTRIBUIR PARA UM MUNDO MELHOR, ONDE O RESPEITO À VIDA É O NOSSO MAIOR PRESENTE.

“Fora as que eu invento com vinho, café e azeite. Ultimamente, tenho trabalhado mais com tintas nanquim e acrílica”.

Sobre o processo criativo, diz que sempre busca como elemento principal a espontaneidade, dessa forma se coloca diante do suporte sem saber o que vai fazer, deixando-se levar por uma força inspiradora que guia cada gesto e cor. Mas nem sempre é assim, ele nos fala que existe um segundo processo, esse mais metódico e decorrente de pesquisa. Nele, estabelece um tema e desenvolve séries. Cada método traz sua própria essência, somando sua expressão artística com uma combinação de intuição e estudo aprofundado. Quando questionado sobre as temáticas utilizadas em suas obras, revela: “Misturo minha vida, experiências e conhecimentos ao meu fazer artístico. Cada tema que abordo carrega um significado e conta uma história. Dessa forma, minha arte espelha o que vivo e experimento, virando cada obra em uma narrativa pessoal”.

Arquitetura

Apesar de destacado e conhecido na área da arte, Totonho continua atuando no segmento da arquitetura e do urbanismo. Conforme relata, arquitetura também é uma forma de arte. “No meu caso, o artista empresta criatividade e ousadia ao arquiteto, enquanto o arquiteto oferece conceitos, conteúdo e organização ao artista”. Entre alguns de seus mais notáveis projetos estão: a sede do Tribunal de Contas do Estado do Ceará, a sede da Ordem de Advogados do Brasil – Ceará, o Aeroporto Dragão do Mar (em Aracati) e o Aeroporto de Jericoacoara (em Cruz). Atualmente, desenvolve o projeto de uma escola de música, cujo conceito é formar pessoas.

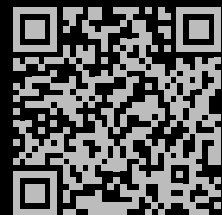
Projetos

Hoje, Totonho Laprovitera, além de desenhar e pintar, tem se dedicado a criar joias e esculturas que, em breve, planeja apresentar ao público. Também está envolto em um projeto relacionado à sua história: o livro que conta todo o percurso dos seus 50 anos de carreira artística. Sobre o futuro nos adianta: “São tantos projetos que chegam a fervilhar na minha mente. Mas espero realizar muitos deles, reunindo colegas artistas em ações de alcance social. A arte é solidária. A arte salva. Sou muito grato à arte”. ●



Mostras e premiações

A minha primeira exposição, em 1974, foi uma coletiva na Casa de Cultura Raimundo Cela e, até hoje, marca minha trajetória. Já a minha última exposição individual, “Colecionando Afetos”, realizada no Espaço Cultural Unifor para celebrar meus 50 anos de carreira artística, é um marco na minha história. Reuniu 120 obras, entre desenhos, pinturas, objetos e três vídeos que retratam cenas minhas, além de objetos e pertences pessoais. Ambas as exposições me emocionam profundamente. Das premiações, honram-me: a do 3º. Salão Universitário Cearense de Artes Plásticas, no Museu de Arte da UFC, Universidade Federal do Ceará, em 1981; e a da XIII Unifor Plástica, Universidade de Fortaleza, em 2005.

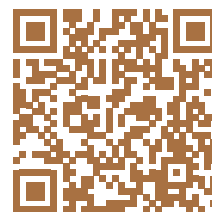


MAIS SOBRE O ARTISTA

BEATRICE

DIÁLOGO ENTRE MEMÓRIA, CULTURA POPULAR E ARTE

BARRAES



MAIS SOBRE
A ARTISTA

Beatrice Arraes encontrou na arte um reflexo natural da vida. Desde cedo, ela enxergava o fazer artístico como parte de sua existência, influenciada por um tio que, mesmo não sendo artista de profissão, criava um universo próprio através da música, pintura e escultura. Contudo, transformar essa afinidade em profissão não foi imediato. Crescendo em um contexto onde profissões tradicionais eram vistas como as únicas opções viáveis, ela precisou atravessar um percurso de re-

descoberta para abraçar o que realmente movia sua pulsação criativa. No cenário das artes visuais do Ceará, a artista destaca o crescimento de ateliês coletivos, novas galerias e a descentralização do mercado de arte do eixo Rio-São Paulo. Fundadora do Ateliê Cinco Sete, Beatrice vivenciou como esses espaços podem ser transformadores. No entanto, ela também alerta para os desafios impostos pelas desigualdades sociais que ainda limitam o acesso e a produção cultural. Para ela, um olhar

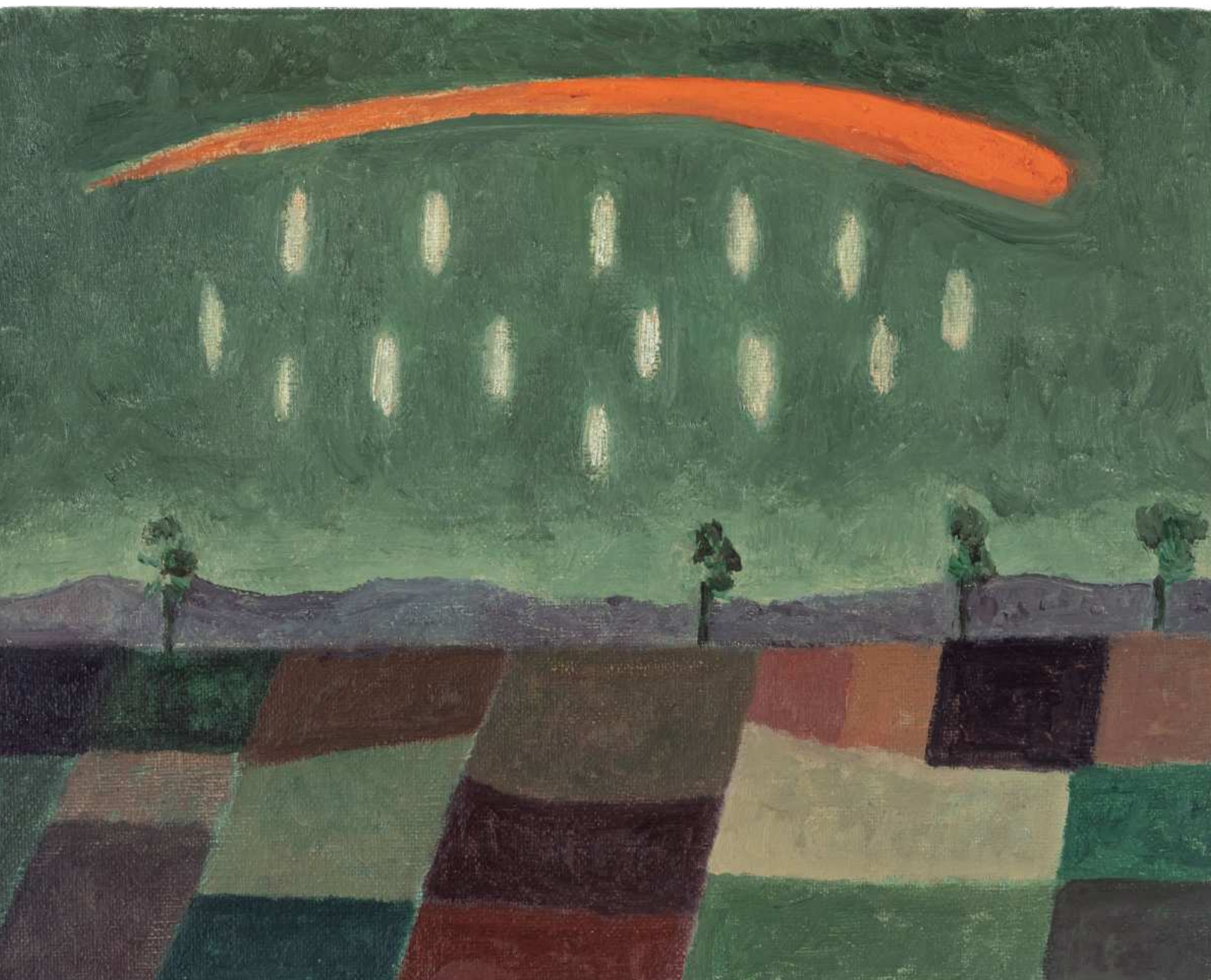
atento às questões de classe é essencial para criar um ambiente mais saudável e inclusivo. As influências de Beatrice são diversas e em constante evolução. Sua prática se ancora em movimentos abstratos e artistas como Agnes Martin, Brice Marden e Paulo Pasta, especialmente no que se refere à paleta de cores e composição. Paralelamente, ela nutre grande admiração pela obra de Eleonore Koch, reconhecendo

COMPREENDER DE PERTO COMO AS COISAS OPERAM É ESSENCIAL PARA EVITAR OS EQUÍVOCOS DE UM GLAMOUR ILUSÓRIO QUE FREQUENTEMENTE CERCA O UNIVERSO ARTÍSTICO.

na densidade psicológica e simbólica de suas pinturas um norte para suas próprias composições. Mas suas referências vão além da pintura. Francis Alÿs, com seus trabalhos colaborativos no México, e Constantino Nivola, com esculturas de areia e baixos-relevos, inspiram suas explorações em novas linguagens e técnicas. A artista também encontra na cultura visual popular uma fonte inesgotável de inspiração.

Os letreiros e fachadas urbanas, com suas cores e formas livres, são ressignificados em suas obras. Beatrice descreve essas expressões como manifestações de uma inteligência e visão coletivas, que, ao serem deslocadas para o campo da pintura, carregam mistérios e histórias que a instigam a investigar. A memória e o impacto das transformações sociais são temas recorrentes em seu trabalho.

COMETA PASSANDO / ÓLEO SOBRE TELA 20 X 25 CM / 2024 / FOTO: FILIPE BERNDT





CHUVA DE DENTRO DO MAR / ÓLEO SOBRE MADEIRA E ENTALHE 25X20CM, 2024

Filha de uma geração que presenciou a transição do analógico para o digital, Beatrice reflete sobre como essas mudanças moldaram a paisagem urbana e a relação das pessoas com as imagens. Sua pintura surge como uma tentativa de capturar o que está ruindo

ou se transformando nesse processo. Expor suas obras foi uma experiência que trouxe aprendizados importantes. Com sua primeira individual, “Passou uma Nuvem”, realizada em 2023 na Galeria Leonardo Leal, e participações em exposições coletivas em di-

ferentes lugares, Beatrice compreendeu como o público, com sua bagagem cultural própria, transforma a obra em algo vivo. Para ela, o momento da exposição é um diálogo enriquecedor que amplia os horizontes da criação. Seus projetos futuros incluem aprofundar o diálogo

entre pintura e escultura, explorando relevos em cerâmica e a combinação entre pintura e talha em madeira. Além disso, Beatrice planeja uma exposição focada exclusivamente em letreiros populares, pesquisa que ela desenvolve há três anos. Esses desdobramentos revelam uma artista em busca de novas possibilidades,

conectando tradição, cultura popular e inovação. Para os jovens artistas que começam suas trajetórias, Beatrice aconselha proximidade com quem vive da arte, disciplina e organização. Segundo ela, compreender de perto como as coisas operam é essencial para evitar os equívocos de um glamour ilusório que frequentemente cerca o

universo artístico. A rotina de produção e o cultivo de um diário físico são práticas que, segundo ela, contribuem para o amadurecimento do olhar e da prática criativa. No Ceará e além, Beatrice Arraes segue articulando memórias e culturas visuais, construindo uma arte que reflete e transforma o mundo ao seu redor. ●

CHUVA DE TARDE / ÓLEO SOBRE MADEIRA 25 X 20 CM, 2023



AFONSO LOPES

RETRATOS DO NORDESTE



Afonso Lopes, nascido em 1918 em Fortaleza, Ceará, é uma forte referência da arte cearense.

Autodidata, o artista iniciou sua carreira como retocador de fotografias, ofício que lhe proporcionou uma base técnica sólida. No entanto, foi na pintura e no desenho que ele encontrou sua verdadeira voz, dedicando-se a representar o cotidiano do sertão cearense com uma clareza e uma força expressiva singulares. A obra de Lopes é profundamente enraizada na cultura do Nordeste.



MAIS SOBRE O ARTISTA

Ele dedicou grande parte de sua carreira a retratar figuras emblemáticas da vida sertaneja cotidiana, como vaqueiros, pescadores e rendeiras, bem como outros tipos populares. Seus quadros não são apenas retratos, mas interpretações sociais e psicológicas da gente do interior do Ceará. O uso cuidadoso das cores e da luz não só capta a vivacidade do sertão, mas também a atmosfera cultural e antropológica da região, sem recorrer a artifícios idealistas. Em 1940, Afonso Lopes ajudou a fundar a Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP), que desempenhou

um papel decisivo na promoção das artes visuais no estado do Ceará. Sua participação assídua no Salão de Abril, um dos eventos mais importantes da região, rendeu-lhe diversos prêmios e consolidou sua posição como um dos principais artistas de sua geração. Embora sua obra tenha sido amplamente exibida em diversas cidades brasileiras e em mostras internacionais, Afonso Lopes permaneceu profundamente ligado a Fortaleza, cidade da qual nunca se mudou. Suas pinturas, reconhecidas pela originalidade e por representar a autêntica vida nordestina de raiz, são parte do acervo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC), que preserva e divulga seu legado. Até sua morte, em 2000, se manteve fiel à missão de retratar o sertão como ele o conhecia e interpretava, sem exageros ou distorções. Suas obras, além da qualidade técnica inquestionável, são registros históricos que documentam as transformações sociais e culturais do Ceará ao longo do século XX. Seus traços o reafirmam como uma figura central na história da arte nordestina, e sua influência permanece viva, inspirando novas gerações de artistas, reafirmando a importância de sua contribuição para a cultura brasileira.



O USO CUIDADOSO DAS CORES E DA LUZ NÃO SÓ CAPTA A VIVACIDADE DO SERTÃO, MAS TAMBÉM A ATMOSFERA CULTURAL E ANTROPOLÓGICA DA REGIÃO, SEM RECORRER A ARTIFÍCIOS IDEALISTAS.

Para entender plenamente a importância de Afonso Lopes na arte, é necessário considerar o contexto histórico e cultural em que ele desenvolveu sua obra. O Ceará, durante grande parte do século XX, foi uma região marcada por desafios socioeconômicos, como a seca e a migração em massa. Esse ambiente moldou a visão artística de Lopes, que se dedicou a capturar não apenas a beleza das paisagens sertanejas, mas também a resistência e a dignidade das pessoas que ali viviam.

Luz e cor

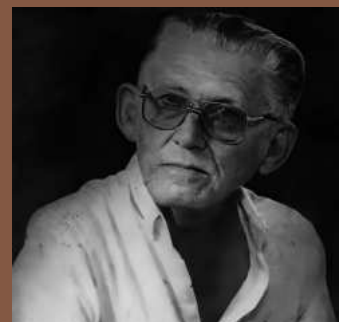
O trabalho de Lopes também ganha novos contornos por sua abordagem inovadora com forte matiz do impressionismo. Apesar de autodidata, ele incorporou elementos desse movimento, como a ênfase na luz e na cor, porém sempre com uma leitura pessoal e regionalizada dessa influência.

Sua capacidade de manipular as nuances de cor para refletir as diferentes horas do dia ou as variações climáticas no sertão é particularmente notável, revelando uma compreensão profunda das sutilezas visuais que compõem a experiência humana em seu ambiente natural. Mais do que dominar a técnica, o artista foi um cronista visual das mudanças no Ceará ao longo das décadas. Ao documentar a vida no sertão, também registrou as transformações urbanas e o impacto da modernização no estado. Sua obra serve como um testemunho visual das transições de uma sociedade que, embora profundamente enraizada em suas tradições, enfrentava as pressões da modernidade.

Percurso

O artista participou de mais de 50 exposições individuais e coletivas ao longo de sua carreira, tanto no Brasil quanto no exterior. Essa exposição de seu trabalho ajudou a posicionar a arte cearense no mapa cultural, demonstrando que, mesmo a partir de uma perspectiva regional, é possível criar arte que ressoe universalmente.

Outro aspecto singular da carreira de Lopes foi sua resistência em se afastar de suas raízes, mesmo diante de oportunidades para se estabelecer em outros centros artísticos do Brasil.



Trajectoria de um mestre impressionista

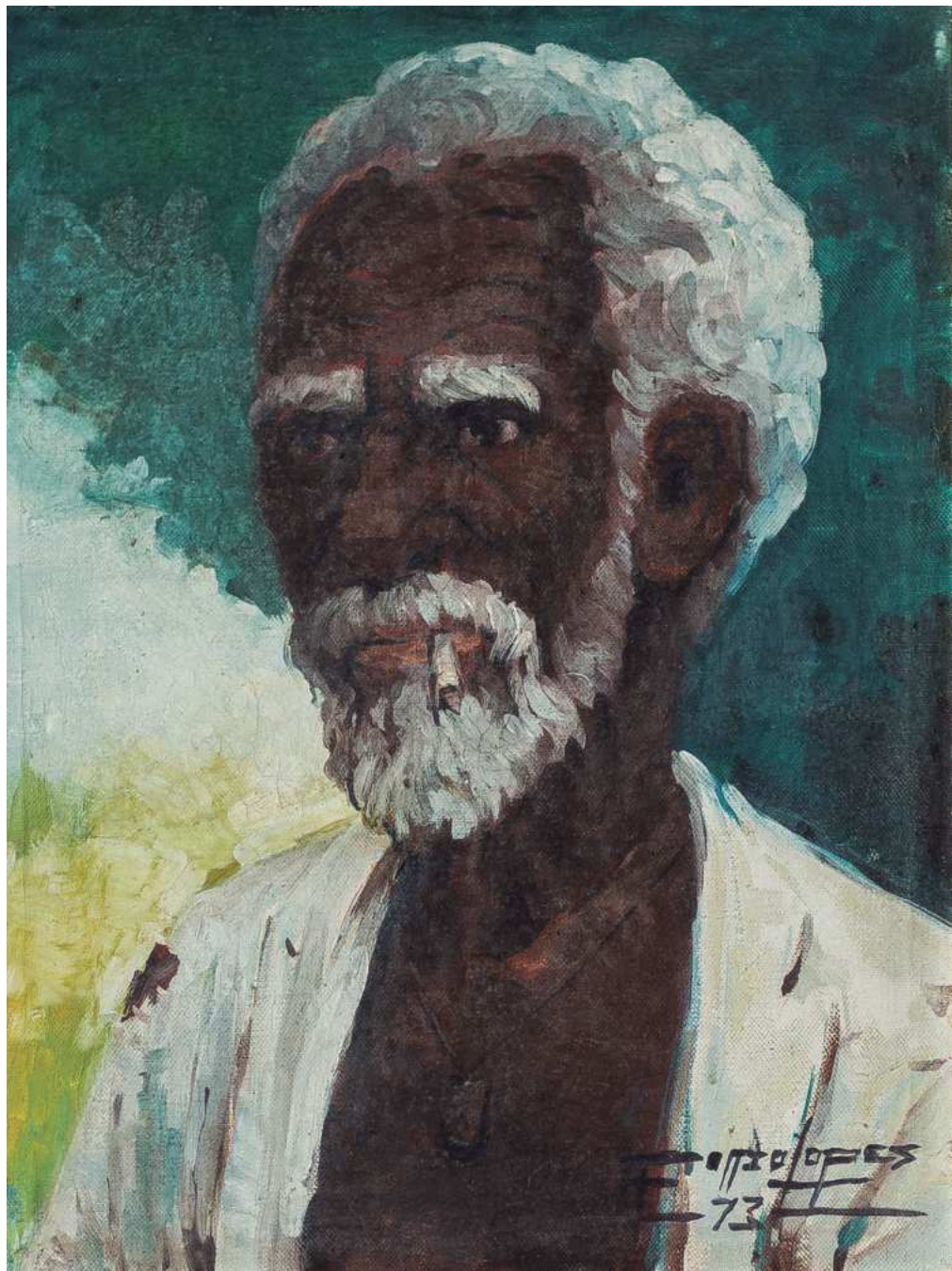
Afonso Lopes ingressou na Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP) na segunda metade da década de 1940. Em 1946, iniciou sua participação no Salão de Abril, onde foi agraciado com Menção Honrosa naquele ano e em 1947, conquistando também a Medalha de Bronze em 1949. Ao longo dos anos, continuou a se destacar no Salão Municipal de Abril, participando das edições de 1967, 1969, 1978 e 1990, quando recebeu uma Sala Especial e participou da Mostra Paralela. Até o seu falecimento em 2000, o artista participou de mais de 50 exposições, tanto individuais quanto coletivas, incluindo importantes mostras em Recife e exposições no Othon Palace Hotel (1986) e no Caesar Park Hotel (2000), ambos em Fortaleza. Seu trabalho, de estilo impressionista, retrata cenas do cotidiano popular, tanto urbanas quanto rurais, como feiras de interior, vaqueiros e lavadeiras. Lopes é citado no “Dicionário das Artes Plásticas no Brasil”, de Roberto Pontual, o que confirma sua importância no cenário artístico brasileiro.

O ARTISTA SE DEDICOU
A CAPTURAR NÃO
APENAS A BELEZA
DAS PAISAGENS
SERTANEJAS, MAS
TAMBÉM A RESISTÊNCIA
E A DIGNIDADE DAS
PESSOAS QUE ALI VIVIAM.

Essa escolha deliberada de permanecer em Fortaleza reflete sua crença de que a arte deve estar intimamente ligada ao lugar de onde emerge. Para Lopes, o Ceará não era apenas um tema; era a fonte de sua inspiração e a razão de ser de sua obra. O legado de Afonso Lopes vai além de suas pinturas. Ele deixou um exemplo de como a dedicação à autenticidade cultural pode gerar uma obra de relevância duradoura. Sua influência pode ser vista em novas gerações de artistas cearenses que, como ele, buscam capturar a essência de sua terra com integridade e originalidade. O MAUC continua a ser um ponto de referência para estudiosos e entusiastas da arte que desejam entender a profundidade e a complexidade da obra de Lopes. Hoje, as obras de Afonso Lopes são estudadas não apenas por seu valor estético, mas por servi-

rem como uma ponte de viés histórico entre o passado e o presente, conectando aqueles que as contemplam a uma narrativa rica e multifacetada sobre o Ceará e seu povo.

A obra que ele nos lega continua a ser uma significativa lembrança de que a arte, quando fiel às suas raízes, trata do imanescente para transcender o tempo e o espaço. ●



Sonata



**Hotel Sonata de Iracema,
do lazer ao corporativo,
sua melhor opção em Fortaleza**

Temos o imenso prazer de convidá-los a se juntarem a nós em uma experiência única de excelência em hospitalidade.

**Localização
privilegiada**



**Todos Apartamentos
Frente Mar**

**Espaço Fitness
Moderno**



**Somos
Pet Friendly**

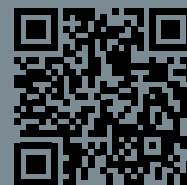


Além disso, nossos hóspedes podem contar com estacionamento incluso, espaço kids e acesso à gastronomia de alta qualidade 24h/dia através do serviço de quarto, além do nosso restaurante próprio.

**Para obter mais informações ou tirar
dúvidas, visite nosso site:**

www.sonatadeiracema.com.br

Av. Beira Mar, 848 - Praia de Iracema
Fortaleza/CE, 60165-120



MAIS SOBRE
A ARTISTA

MARIA EDUARDA MOTA



EU GOSTO DE DIZER QUE A ARTE ME ESCOLHEU PRIMEIRO.

Nascida em Fortaleza, Maria Eduarda Mota trabalha, atualmente, como assistente de curadoria na Galeria Tato, em São Paulo, e também na Tolovi, uma consultoria de arte que presta serviços de assessoria para aquisição de obras de arte e gestão de coleções privadas e corporativas. Além disso, atua como curadora de arte em projetos independentes, tanto em São Paulo como em Fortaleza. “Eu gosto de dizer que a arte me escolheu primeiro.”

UMA CEARENSE
MULTIFACETADA:
CURADORIA,
PESQUISA E
MUSEOLOGIA

ACREDITO QUE NA CAPITAL CEARENSE TEMOS APARELHOS CULTURAIS FUNCIONAIS QUE ESTÃO PREPARADOS PARA RECEBER O PÚBLICO, DE MANEIRA ACESSÍVEL, E PROPORCIONAR NOVAS EXPERIÊNCIAS, ATIVIDADES EXTRAS E UM ENSINO NÃO FORMAL AOS VISITANTES.



EXPOSIÇÃO DIALOGANDO COM A MEMÓRIA DO COLETIVO DE ARTISTAS / GALERIA TATO, SÃO PAULO

“Quando comecei a procurar oportunidades de trabalho no meio cultural, todas as minhas experiências foram em instituições de arte. Com pouco tempo de atuação, me encantei por esse universo, e logo comecei a aprofundar e a direcionar os meus estudos nessa área, aí tive a certeza de que era por esse caminho que eu gostaria de seguir dali pra frente”, conta.

Infância e recordações

Maria Eduarda diz que a arte esteve presente desde que era bem pequena. Na casa dos pais, cresceu rodeada por telas pintadas pela bisavó e avó paterna, Yannie Porto e Mirian Mota, ambas pintoras. A mãe, Erika Mota, é bibliotecária e sempre a incentivou bastante a gostar de ler.

“Na infância, estudei em um colégio um tanto construtivista, e minha mãe sempre fez questão de que eu e a minha irmã mais velha experimentássemos vários tipos de instrumentos, danças e demais atividades, tivemos aulas de piano, flauta, balé, sapateado, desenho, pintura, e por aí vai”, recorda.

O caminho pela curadoria

A curadoria é um dos elementos principais para o sucesso de toda e qualquer mostra. Sabendo disso, Maria Eduarda decidiu que trilharia esse caminho com amor e, acima de tudo, estudo e responsabilidade. Seu trabalho no meio cultural começou em 2021, com produção de exposições de arte. Em março de 2022, teve a oportunidade de fazer

as primeiras assistências curatoriais, tudo em São Paulo. No final do mesmo ano, foi aprovada em um edital da Secretaria de Cultura de Fortaleza para fazer a curadoria de uma mostra. Desde abril de 2023, vem realizando curadorias independentes, em Fortaleza e em São Paulo. De acordo com a cearense, para que uma curadoria tenha, de fato, sucesso, vários são os elementos necessários para isso. Entre as principais tarefas estão: realizar uma pesquisa sobre a poética e a vida do artista; visitar seu ateliê e conversar com ele, se possível; coletar materiais e referências relevantes; ver pessoalmente as obras disponíveis para a exposição; estudar as produções anteriores; visitar o espaço expositivo e planejar a expografia antecipadamente.

Carreira em pesquisa e museologia

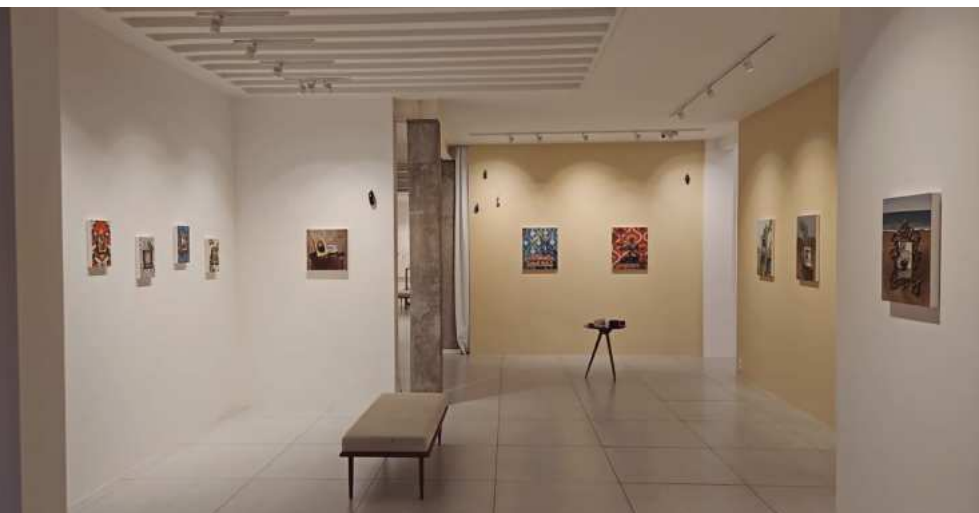
Multifacetada e inquieta, Maria Eduarda está sempre buscando experienciar novos ares. Sendo assim, também atua como pesquisadora e é especialista em Museologia, Colecionismo e Curadoria pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Como pesquisadora, sua linha de pesquisa são temas relacionados ao vazio, silêncio e solidão/solitude. “Podendo ser o artista que aborda isso, uma série ou obra que retrate esse sentido/estado”. Graduada em Administração pela Universidade de Fortaleza (Unifor), Maria Eduarda decidiu que iria a São Paulo procurar uma pós-graduação em museologia. “Através da análise da grade curricular, escolhi a pós-graduação em Museologia, Colecionismo e Curadoria da Belas Artes. Naquele momento, era o que se encaixava melhor para mim.

O curso me proporcionou uma visão macro do sistema cultural, e, hoje, vou aprofundando de acordo com as necessidades da minha carreira”.

Arte cearense

“Estamos passando por um momento de crescimento e expansão desse segmento, acompanhado por uma mudança de hábitos e diversas possibilidades de atividades artísticas disponíveis. Vemos a população se apropriando, cada vez mais, das instituições culturais e usufruindo das programações oferecidas. Além disso, observamos novos artistas surgindo, ateliês coletivos sendo criados, e, com isso, outras atividades sendo disponibilizadas, como cursos de desenho e pintura, além de visitas para conhecer esses espaços e aproximar, ainda mais, o público. Realmente, espero que seja apenas o começo de muita coisa boa que vem aí para a arte cearense.” ●

ASSINO DOIS PROJETOS CURATORIAIS DE DUAS FEIRAS DE ARTE: DA GALERIA LEONARDO LEAL, NA SP-ARTE ROTAS BRASILEIRAS, PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO, E DA GALERIA TATO, NA ArtRio, PELA PRIMEIRA VEZ.



EXPOSIÇÃO ANAMNESE, DO ARTISTA ARRUDAS / GALERIA LEONARDO LEAL, FORTALEZA-CE.



O rooftop do Iguatemi é a
nova casa da
Clínica Essence



A portrait of Elinalva Henrique, a woman with long brown hair tied back, wearing a light-colored blazer and a necklace. She is looking slightly to the right.

A ARTE COMO
INSTRUMENTO DE
TRANSFORMAÇÃO
SOCIAL

ELINALVA HENRIQUE

R eferência de destaque no cenário cultural e social do Ceará, Elinalva Henrique é conhecida pelo seu firme compromisso com o poder transformador das artes. Além de atuar como titular do 2º Ofício de Pacatuba e na presidência do Colégio Notarial do Brasil - Seção Ceará, a notária investe na promoção e preservação da cultura e da arte cearense. Sua visão global se estende ainda mais através de sua atuação como Cônsul-Honorária do Brasil em Gênova, Itália. Ela é amplamente reconhecida por suas contribuições ao patrimônio local e por seu compromisso com iniciativas de impacto social, unindo suas vocações pessoais a uma forte responsabilidade em promover a difusão artística e a conscientização social.

Uma Trajetória de Realizações

A notária possui uma vasta experiência que vai além do campo jurídico. Além de liderar o Colégio Notarial do Brasil no Ceará, ela integra a Comissão de Cooperação Notarial Internacional da UINL (União Internacional do Notariado Latino) e atuou até 2023 como Coordenadora de Rela-

ções Internacionais da BPW - DF (Business and Professional Women). Essas funções destacam sua liderança na promoção do desenvolvimento comunitário e na preservação do patrimônio cultural, tanto no Brasil quanto no exterior. Ao comentar sobre sua atuação como Cônsul-Honorária do Brasil em Gênova, Elinalva resalta a importância das relações entre a Itália e o Brasil, em especial com o Ceará. "A combinação da imaginação tropical, cheia de cores e vida, com as referências artísticas do velho mundo, como vemos na Itália, resulta em uma troca cultural extremamente rica.

A COMBINAÇÃO DA IMAGINAÇÃO TROPICAL, CHEIA DE CORES E VIDA, COM AS REFERÊNCIAS ARTÍSTICAS DO VELHO MUNDO, COMO VEMOS NA ITÁLIA, RESULTA EM UMA TROCA CULTURAL EXTREMAMENTE RICA

Isso se reflete diretamente em como nossa arte cearense se posiciona em um contexto global”. Ela enfatiza que “as manifestações criativas têm um papel essencial como promotoras de uma cultura de paz e tolerância”, destacando o poder dessas expressões em unir pessoas de diferentes contextos e culturas. Para Elinalva, a arte transcende fronteiras e promove valores universais de harmonia e empatia.

A Arte como Ferramenta de Transformação

Desde a infância, Elinalva demonstrou uma profunda paixão pela criação, algo que moldou sua trajetória pessoal e profissional. Ela relembra: “As expressões artísticas me tocaram desde muito cedo. Mesmo sem acesso a museus ou grandes exposições, sempre senti que a criatividade e a imaginação eram portas de entrada para um mundo



ELINALVA HENRIQUE / CARTÓRIO EM PACATUBA-CE COM GALERIA DE ARTE.

novo.” Essa paixão natural a levou a colecionar obras e formar um acervo pessoal ao longo dos anos, o que hoje reflete sua sensibilidade única. Com o desejo de compartilhar essa experiência transformadora com as novas gerações, Elinalva fundou o Instituto Elinalva Henrique - Arte, Cultura e Social, em Pacatuba, Ceará, Brasil. O instituto promove visitas guiadas para estudantes da rede pública, criando oportunidades para que crianças e jovens explorem o vasto universo artístico. “Vivemos em uma era de superdigitalização que, muitas vezes, limita a inventividade, especialmente a das crianças. É fundamental que ofereçamos espaços onde elas possam sonhar, criar e expandir seus horizontes através das artes”.

Valorização do Talento Cearense

Elinalva também destaca a necessidade de criar um ecossistema que valorize e dê visibilidade a talentos muitas vezes desconhecidos em todo o Brasil, especialmente no Nordeste. “Temos tantos artistas talentosos nas comunidades mais remotas do país, e é nosso dever criar um sistema que os coloque em evidência. A arte não deve ficar restrita aos grandes circuitos; ela precisa florescer em todos os cantos”.

Ela ainda acrescenta: “Parablenizo a Revista Arte Ceará por cumprir a missão de ser um canal essencial para a difusão das produções cearenses e brasileiras. Veículos como esse desempenham um papel estratégico ao dar visibilidade a artistas que merecem reconhecimento por suas trajetórias e realizações”. Ressalta também que a produção artística é um registro vital do nosso tempo, acreditando que, com o passar dos anos, essas criações se transformarão em marcos históricos fundamentais para compreender as mudanças sociais e culturais que vivemos.

Visão Global e Compromisso Social

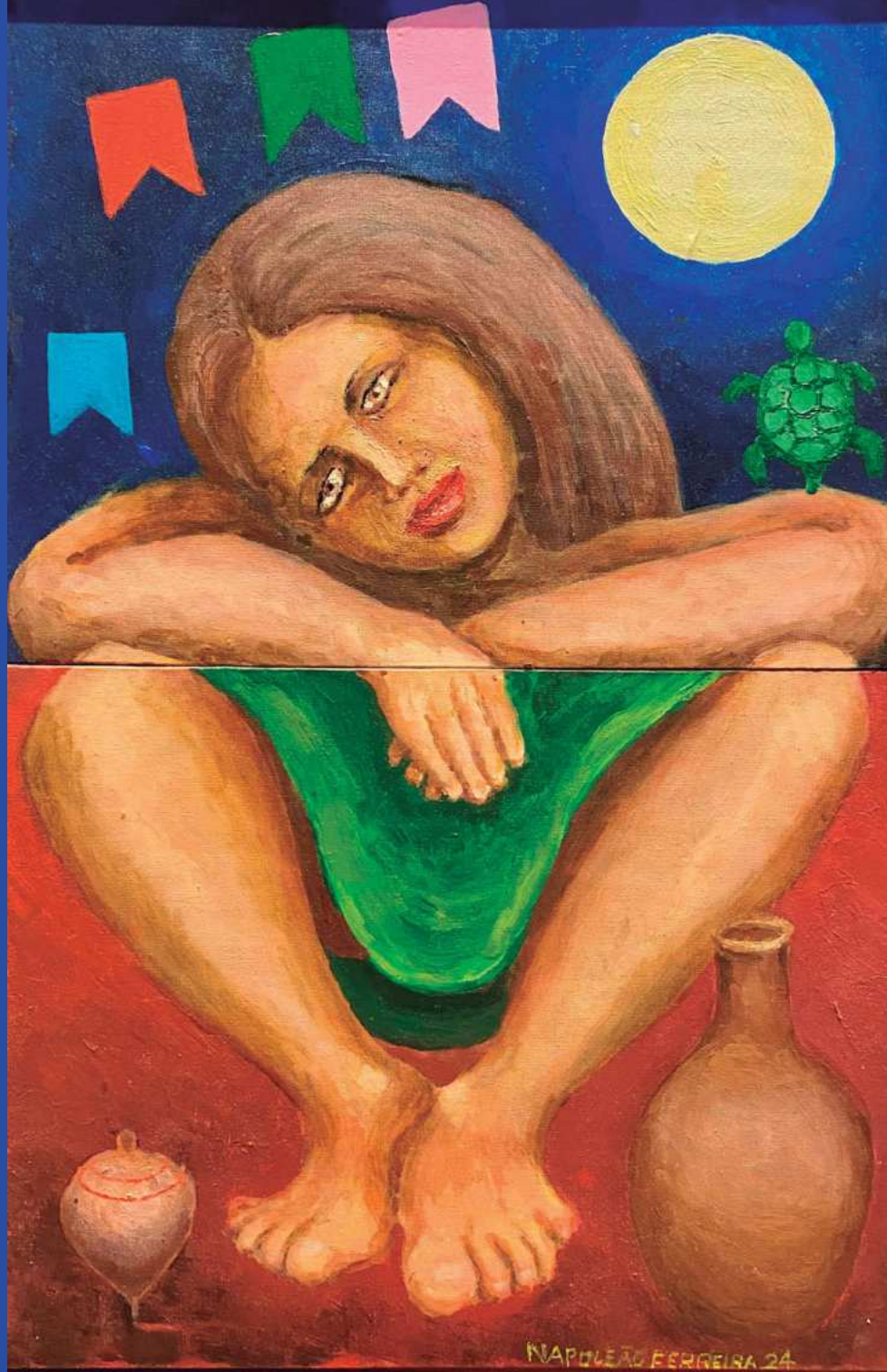
Como Cônsul-Honorária do Brasil em Gênova, Elinalva trabalha para fortalecer os laços culturais entre o Brasil e a Itália, promovendo parcerias e inter-



UMA DAS OBRAS DE RAIMUNDO SANTOS, DE NAZARÉ DAS FARINHAS-BA, EM EXPOSIÇÃO NO CONSULADO DO BRASIL EM GÊNOVA

câmbios que enriquecem ambos os países. Um exemplo é o artista Raimundo dos Santos, de Nazaré das Farinhas, Bahia, que tem uma de suas obras exposta na sede do consulado em Gênova. Sua atuação internacional vai além do notariado, utilizando a arte e a cultura como pontes de conexão e cooperação. “A troca entre culturas, como a brasileira e a italiana, nos enriquece profundamente. Em Gênova, há um grande interesse pela cultura brasileira, e é uma honra atuar como ponte entre esses dois mundos.” A galeria de arte em seu cartório e o instituto que leva seu nome são testemunhos do compromisso com o desenvolvimento humano e a valorização do talento local. Além disso, o apoio a projetos culturais e as ações promovidas pelo Cartório Elinalva Henrique impactam diretamente as comunidades, criando oportunidades de inclusão e reconhecimento artístico. Mantendo o foco no cenário cultural e social, tanto no Brasil quanto no exterior, ela une arte, desenvolvimento humano e cooperação internacional, construindo conexões entre diferentes setores e nações. “Meu compromisso é continuar promovendo a arte, a educação e o desenvolvimento cultural como meios de transformação social. Seja no Ceará, seja na Itália, acredito que as expressões criativas têm o poder de mudar vidas e sociedades.” ●

A ESSÊNCIA
DA COR **NAPOLEÃO
FERREIRA**



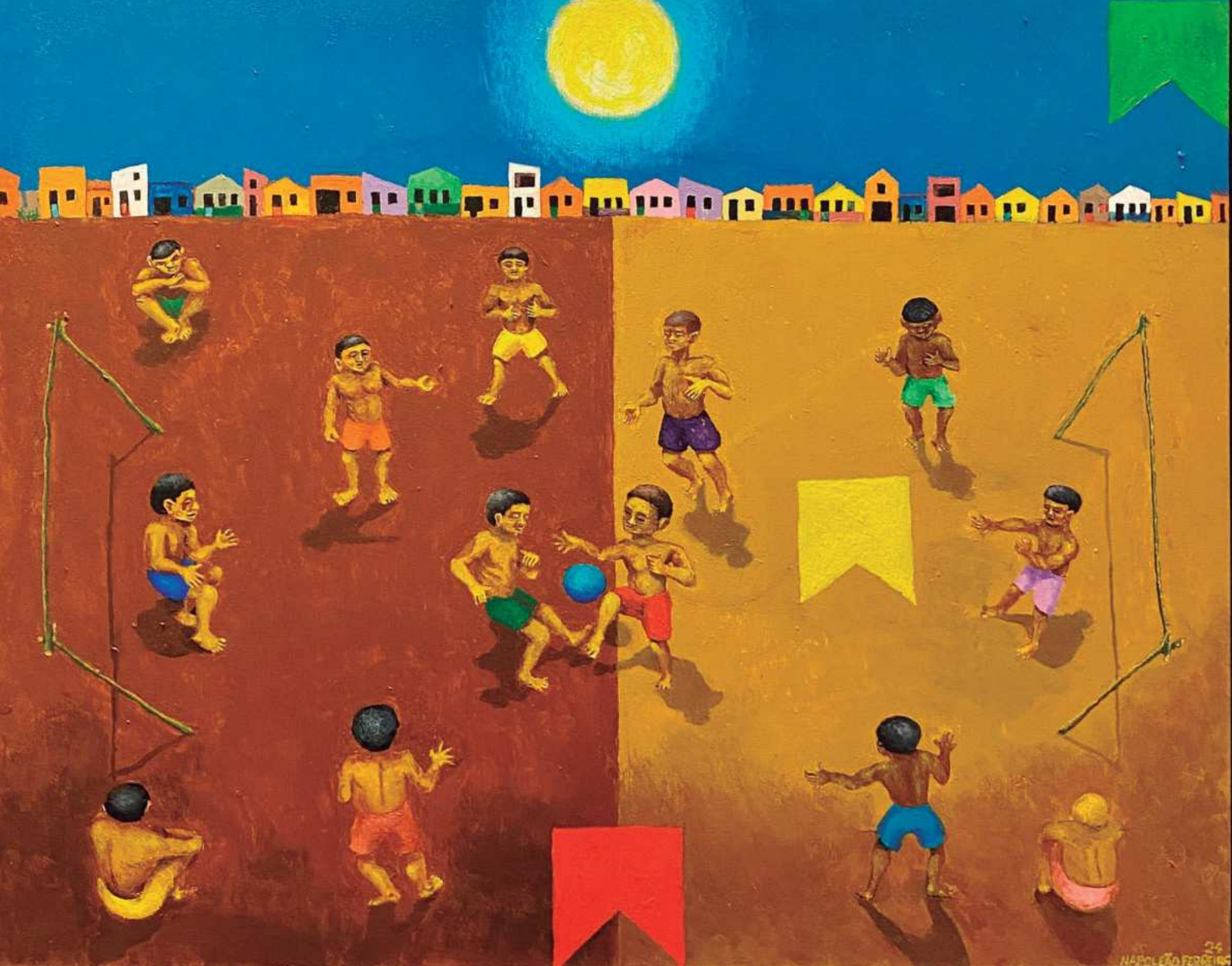
MOÇA / ACRÍLICA SOBRE TELA / 40X60CM, 2024



a exposição A Cor é a Essência da Pintura, no Espaço Cultural Ana Amélia, no Hotel Sonata de Iracema, em Fortaleza, Napoleão Ferreira conduziu o público ao universo nordestino, onde o popular se funde ao onírico. Suas obras transcendem a tela, evocando a essência da cultura e da identidade cearenses em uma experiência visual única.



MAIS SOBRE
O ARTISTA

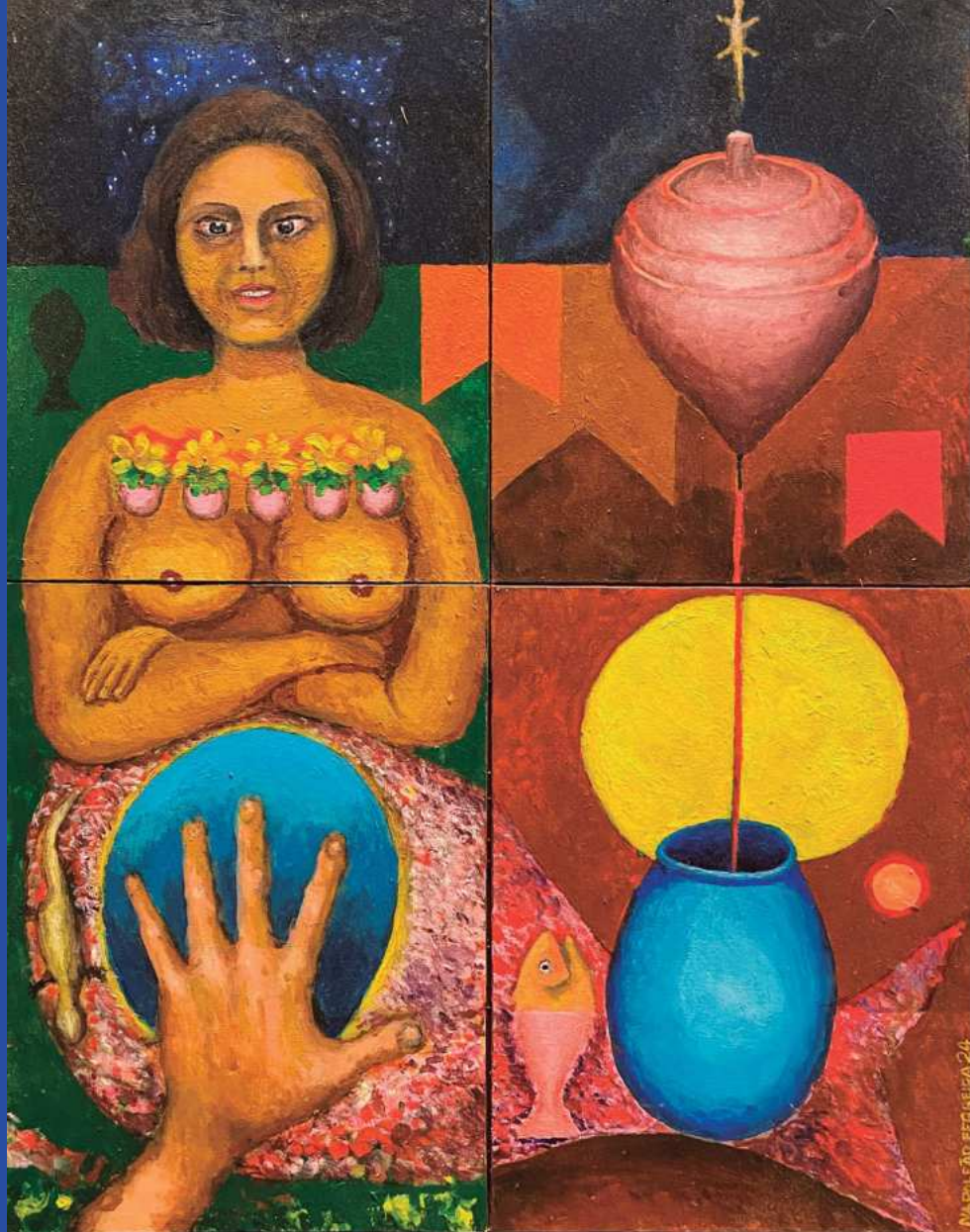


FUTEBOL / ACRÍLICA SOBRE TELA / 100X80CM, 2024

Desde a infância, Napoleão demonstrou uma afinidade natural com a pintura, explorando tintas, lápis de cor e pincéis. Sua formação artística foi influenciada por mestres como Marc Chagall, conhecido por obras que mesclam realidade e fantasia, e Alfredo Volpi, notabilizado por suas emblemáticas bandeirinhas e uso singular de cores. Para Napoleão, a arte popular possui a mesma relevância que a erudita, espe-

cialmente no contexto nordestino, onde se manifesta vibrante nos festejos tradicionais. Sua obra reflete essa imersão na cultura popular cearense, traduzindo em telas a miscigenação e a explosão de cores características da região. A narrativa em sua pintura emerge do inconsciente coletivo, assemelhando-se às alegorias dos sonhos, conferindo às suas obras profundidade simbólica e onírica. Embora não acompanhe de

perto a produção atual dos artistas cearenses, Napoleão reconhece neles surpreendente criatividade e herança de uma tradição de grandes mestres da pintura. Sua trajetória inclui participações em exposições coletivas e a realização de sua primeira mostra individual, experiências que ampliaram sua visão sobre o fazer artístico. Atualmente, Napoleão dedica-se a projetos que dialogam com a literatura de



SERIEIA A PIÃO / ACRÍLICA SOBRE TELA / 60X80CM, 2024

cordel, planejando uma série de grandes telas inspiradas em obras como “A Chegada de Lampião no Inferno”, de José Pacheco. Para ele, a criação artística fundamenta-se na união, cooperação, diálogo, persistência e, sobretudo, no prazer de fazer arte. Sua capacidade de transformar elementos da cultura popular em poesia visual reafirma a vitalidade e a riqueza da arte produzida no Ceará.

A cor, elemento central na obra do artista, não apenas embeleza, mas também comunica e evoca emoções das mais diversas. Sua paleta vibrante reflete a luminosidade e a energia do Nordeste brasileiro, capturando a essência de sua terra natal. A exposição “A Cor é a Essência da Pintura” oferece ao espectador uma jornada sensorial, onde cada tela é um convite à contemplação e à reflexão sobre as raízes culturais nordestinas.

SUA CAPACIDADE DE TRANSFORMAR ELEMENTOS DA CULTURA POPULAR EM POESIA VISUAL REAFIRMA A VITALIDADE E A RIQUEZA DA ARTE PRODUZIDA NO CEARÁ.

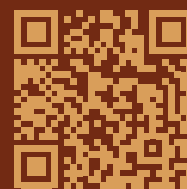
Com curadoria de Lília Quinderé, a exposição destaca a evolução artística de Napoleão, evidenciando sua maturidade e compromisso com a arte como forma de expressão e resistência cultural. A interação entre as obras e o espaço expositivo cria uma atmosfera envolvente, permitindo que o público se conecte intimamente com as narrativas apresentadas. A exposição não apenas celebra a trajetória de Napoleão Ferreira, mas também inspira novos artistas a explorarem suas identidades culturais através da arte. A incorporação de elementos da literatura de cordel nas obras destaca a rica interdisciplinaridade da arte de Napoleão, elevando a experiência do público a novos patamares. Com raízes profundas na cearenseidade, sua obra “Rompe barreiras e atinge uma dimensão que ultrapassa os limites geográficos, reflete o artista.” ●



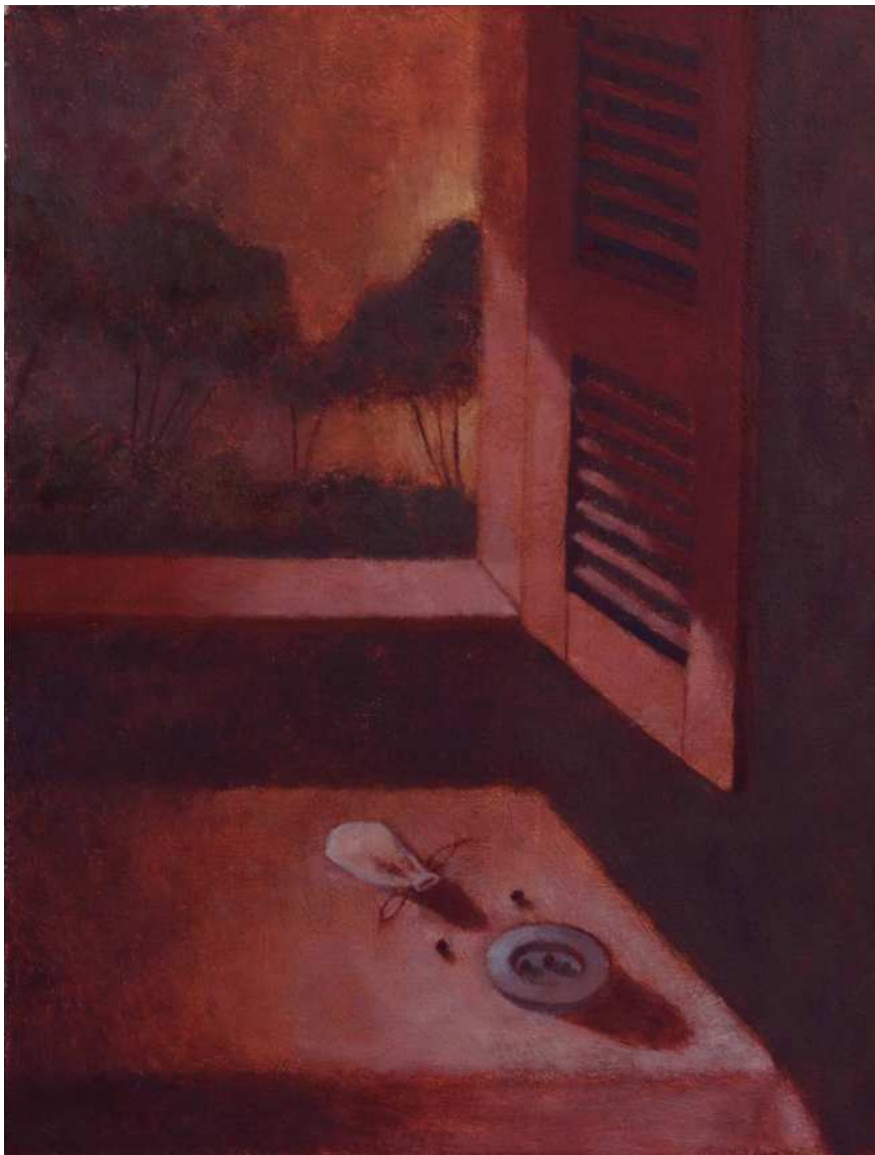
MEMÓRIAS, INFLUÊNCIAS
E A PINTURA COMO
POÉTICA DO TEMPO

JÚLIA ARAGÃO

Nascida em Fortaleza, Ceará, Júlia Aragão é uma artista plástica que constrói pontes entre suas memórias de infância, influências artísticas e uma abordagem reflexiva e autoral da pintura. Formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará, a artista iniciou sua jornada em ateliês locais e, atualmente, finaliza seus estudos na prestigiada Escola de Arte e Comunicação de Lisboa - Ar.Co. Sua trajetória é marcada por uma sensibilidade que transforma elementos do cotidiano em narrativas visuais harmônicas de múltiplos significados.



MAIS SOBRE
A ARTISTA



CORTEJO EM ORGANZA / ÓLEO SOBRE TELA 30 X 40 cm, 2023

Desde a infância, Júlia demonstrava interesse pelo trabalho manual. Costumava customizar roupas, costurar botões e ajudar na montagem de móveis em casa. Na graduação, disciplinas de desenho e programação visual abriram caminho para sua relação com a arte. “Essas experiências pavimentaram o caminho que sigo hoje”, comenta. As memórias de infância são uma constante em sua obra. Histórias familiares, banhos de chuva e momentos simples marcam seu processo criativo. “Meu fazer artístico é permeado por essas visões e por uma tentativa de sentir e sonhar com o outro”. Essa abordagem une experiência pessoal e conexão emocional. A artista tem afinidade com os simbolistas Maurice Denis, Odilon Redon e Carrière, além de artistas brasileiros como Ismael Nery e as rendeiras do Ceará. “Me encanta o dúbio, o onírico e o que é ao mesmo tempo fatalista e alegre”, comenta.

ME ENCANTA O
DÚBIO, O ONÍRICO E
O QUE É AO MESMO
TEMPO FATALISTA E
ALEGRE



CORUJA DAS TORRES / ÓLEO SOBRE TELA
13 X 18 cm, 2024



GRALHA ENTRE OS RAMOS / ÓLEO SOBRE TELA 30 X 24 cm, 2024

Essas influências reforçam o caráter reflexivo de sua produção. Sua técnica combina óleo sobre madeira, tela e tecido. Cada superfície é escolhida com base na proposta da obra. A madeira, por exemplo, é valorizada por sua organicidade e por permitir movimentos contínuos do pincel. Já os tecidos, ao integrar bordados e cortes, enriquecem a composição com novas possibilidades visuais.

O início de sua carreira foi marcado por experimentação e busca por uma originalidade quase confessional. Um ponto de virada foi sua primeira exposição individual, em 2023, organizada pela equipe ETEL. Além disso, sua experiência internacional, na Escola de Arte e Comunicação de Lisboa (Ar.Co), ampliou suas perspectivas sobre o lugar da arte no mundo. É sabido que o Ceará tem ga-

AS PESSOAS VÊM DE LUGARES DIFERENTES, TEM ORIGENS E HISTÓRICOS DIFERENTES E O CAMINHO NÃO DESEMBOCA NO MESMO CUME. PRO BEM OU PRO MAL, FAZEMOS NOSSO PRÓPRIO CAMINHO.

nhado destaque no cenário nacional. Entretanto, o estado ainda enfrenta limitações significativas, desde a formação de profissionais — a Universidade Federal do Ceará, por exemplo, embora ofereça outros cursos na área de artes, não possui um curso de Artes Visuais — até as instituições, que são poucas e operam com recursos bastante restritos. Contudo, iniciativas como o Ateliê 57, que ela ajudou a fundar, e a parceria com a Galeria Leonardo Leal têm sido fundamentais em sua trajetória.

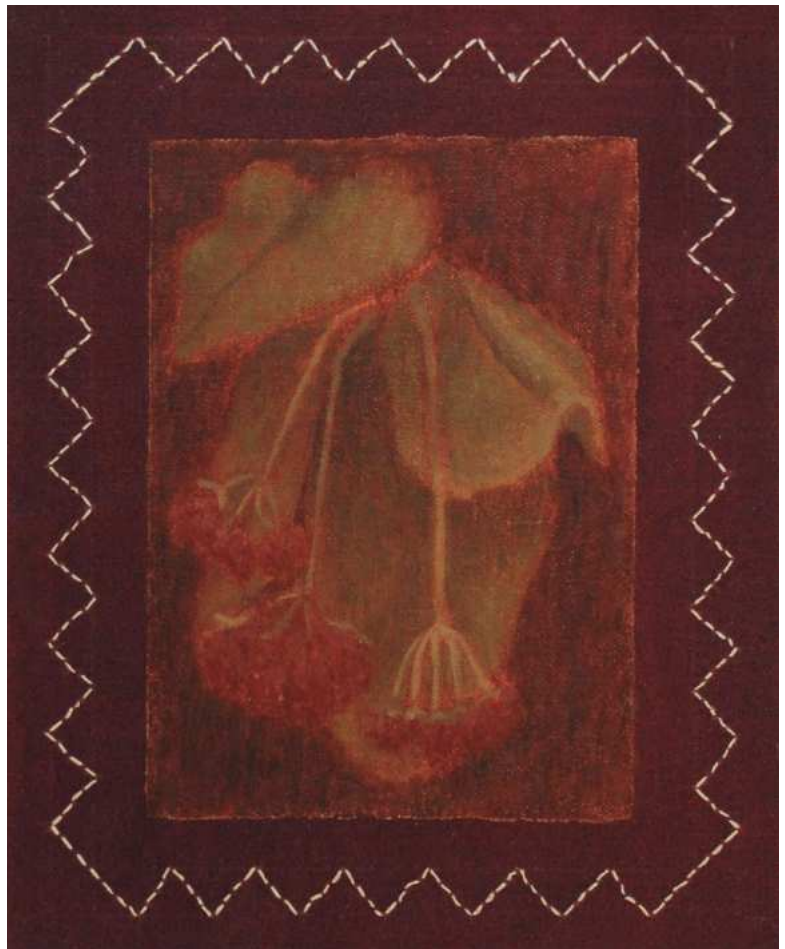
Para Júlia, a arte é uma construção social e histórica. “A arte não é algo ‘pra mim/por mim’, mas reflete o tempo e o contexto em que é criada”. Essa perspectiva a ajuda a abordar temas universais com uma visão pessoal.

Ao aconselhar novos artistas, Júlia ressalta a importância de cada trajetória ser única.



DAMAS DA NOITE / ÓLEO SOBRE TECIDO
20 X 20 cm, 2024

“As pessoas têm histórias diferentes, e o caminho não é igual para todos. É preciso construir seu próprio percurso”, reflete. Ecoando sua afinidade com Merleau-Ponty, que defendeu a ideia de que “a obra só pode ser compreendida no contexto de um mundo que faz dela uma possível expressão”. Inspirada por essa visão filosófica, Júlia conduz seu trabalho em uma busca contínua por equilíbrio entre memória, técnica e conceito, criando obras que dialogam com o tempo presente sem perder de vista suas raízes. Com uma sensibilidade inquieta e uma abordagem que combina ousadia e reflexão, ela desponta como uma das jovens vozes mais promissoras do Ceará. Em sua produção, a artista constrói pontes sutis entre a tradição e os desafios da contemporaneidade, transformando vivências pessoais em narrativas visuais que capturam a pulsação de um mundo em constante transformação. Essa conexão, que atravessa tanto a intimidade quanto as questões universais, revela o potencial de sua obra para instigar diálogos, provocar emoções e consolidar sua posição no cenário artístico cearense e nacional. ●



TRISTES FLORES MURCHAS / ÓLEO SOBRE TECIDO, 22,5 X 18,5 CM, 2024



À TARDE / ÓLEO SOBRE TELA 20 X 30 cm, 2024

ARTIGO

O SENTIDO DOS MUSEUS

Por Junior Gomes / Editor da Revista Arte Ceará



MUSEU BRITÂNICO, FUNDADO EM 1753: FOCO NA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO.



o longo dos séculos, os museus transcenderam sua função original de meros repositórios de coleções de objetos, assumindo papéis multifacetados que refletem e influenciam as sociedades que os abrigam. Desde os “gabinetes de curiosidades” do Renascimento, destinados a exibir a erudição e o prestígio de elites, até as instituições contemporâneas, que promovem inclusão e diálogo intercultural, os museus evoluíram em consonância com as transformações sociais, políticas e culturais.

Já no século XVIII, com o advento do Iluminismo, emergiu a noção de museus como espaços públicos dedicados à educação e, por consequência, ao progresso social. O Museu Britânico, fundado em 1753, exemplifica essa transição, estabelecendo-se como uma instituição

comprometida com a disseminação do conhecimento. Contudo, muitos dos artefatos presentes em seus acervos foram adquiridos durante períodos de expansão imperialista, como partes do friso do Partenon, suscitando debates contemporâneos sobre a legitimidade de sua posse e a necessidade de restituição aos países de origem. A forma como as coleções são apresentadas também desempenha um papel fundamental na construção de narrativas. Exposições que retratam culturas não ocidentais sob uma ótica exótica ou primitiva perpetuam estereótipos e supostas hierarquias culturais. Para enfrentar esses desafios, muitos museus estão reavaliando suas práticas curatoriais, buscando contemplar as perspectivas das comunidades representadas e promover uma

narrativa mais equilibrada e inclusiva. No contexto contemporâneo, os museus enfrentam o desafio de se reinventar para permanecerem relevantes. A globalização, os movimentos migratórios e as novas tecnologias de informação transformaram as sociedades, tornando as trocas culturais mais diversas e complexas. Nesse cenário, os museus são convocados a atuar como espaços de diálogo intercultural, promovendo a inclusão e a diversidade. Isso implica não apenas a diversificação de suas coleções, mas também na participação ativa das comunidades representadas na construção das narrativas expostas. Além disso, a digitalização e a criação de museus virtuais apresentam novas oportunidades e desafios. Se, por um lado, ampliam o acesso ao patrimônio cultural,

por outro, levantam questões sobre a autenticidade da experiência museológica e a representação adequada das culturas. A mediação digital deve ser cuidadosamente planejada para não reproduzir as mesmas hierarquias e exclusões presentes nos espaços físicos. Vale pensar, sob esta ótica, que, ao promover a justiça cultural e a inclusão, os museus não só preservam a memória. Na verdade eles desempenham um papel ativo na construção de uma sociedade mais igualitária, consciente de sua diversidade. Ao questionar o papel da arte e abrir espaço para novas narrativas, os museus nos convidam a reconsiderar nossas próprias perspectivas e a imaginar futuros mais inclusivos e equitativos. Assim, os museus permanecem relevantes não porque são templos imutáveis da cultura, mas porque são entidades vivas, em constante diálogo com o mundo que os rodeia. Como afirmou o poeta Johann Wolfgang von Goethe, “Não existe meio mais seguro para fugir do mundo do que a arte, e não há forma mais segura de se unir a ele do que a arte.” Isso nos leva a pensar melhor sobre a importância da arte e da cultura em nossas vidas e como os museus, ao preservarem e promoverem essas expressões, contribuem decisivamente para a construção de uma sociedade mais rica e significativa. ●



GABINETE DE CURIOSIDADES. MUSEU PARTICULAR DO NATURALISTA FERRANTE IMPERATO, EM NÁPOLES.

ROTAS TURÍSTICAS
DO CEARÁ

7 DESTIÑOS IMPERDÍVEIS

O Ceará é um estado rico em belezas naturais e culturais, ideal para quem busca experiências únicas em férias. As Rotas Turísticas, apoiadas pelo Sebrae, promovem o desenvolvimento regional e a economia local, proporcionando visitas inesquecíveis.



MAIS SOBRE
O SEBRAE/CE

1 ROTA DAS FALÉSIAS

Se estende por 240 km, revelando falésias coloridas e praias paradisíacas. Este percurso abrange 13 municípios, permitindo que os turistas explorem as belezas naturais e a cultura nordestina.

Foto: Acervo Sebrae/CE
Aquiraz Prainha

2

ROTA CARIRI

É uma das principais atrações turísticas do Ceará. Com mais de 50 pontos em nove municípios, oferece uma diversidade de experiências que vão da arte à natureza, permitindo um profundo mergulho na história e tradições cearenses.

Foto: Hélio Filho
Teleférico no Cariri



4

ROTA COSTA DOS VENTOS

Focada no turismo sustentável, essa rota integra nove municípios e promove experiências inovadoras que conectam os visitantes à riqueza natural da região, respeitando o meio ambiente.

Foto: Acervo Sebrae-CE
Acaráú



3 ROTA MIRANTES DA IBIAPABA

Esta rota encanta com suas serras e cachoeiras, proporcionando vistas panorâmicas deslumbrantes. Ideal para amantes de natureza e tranquilidade, é um convite à contemplação.

Para conhecer outras iniciativas e soluções do Sebrae Ceará, acesse ce.sebrae.com.br ou entre em contato com a Central de Atendimento pelo número 0800 570 0800.



5 ROTA DAS EMOÇÕES

Esta rota atravessa os estados do Ceará, Piauí e Maranhão, oferecendo paisagens impressionantes, como praias e dunas. É uma celebração da biodiversidade e beleza natural.

6 ROTA VERDE DO CAFÉ

Localizada na Serra de Baturité, destaca as tradicionais fazendas de café e a cultura local. A rota proporciona uma imersão na gastronomia e na riqueza da produção cearense.

7 ROTA DAS TRADIÇÕES

A mais nova rota do circuito valoriza a cultura e história de municípios como Icó e Iguatu. Permite a vivência da cultura local por meio de apresentações artísticas e gastronomia típica.

O PAPEL DO SEBRAE

O Sebrae Ceará desempenha um papel crucial no desenvolvimento e promoção dessas rotas. Felipe Cidrão, Analista da Unidade Competitividade dos Negócios, ressalta que a implementação dessas rotas é fundamental para o desenvolvimento regional, garantindo que cada rota seja bem estruturada e promovida.

“O Sebrae realiza o mapeamento do potencial turístico, desenvolve produtos turísticos, promove os destinos e fortalece a governança, envolvendo atores da iniciativa privada e do poder público. Assim, as Rotas Turísticas do Ceará, com o apoio do Sebrae, não apenas promovem o turismo, mas também valorizam a cultura e a diversidade local, criando um impacto positivo na economia e na sustentabilidade ambiental”, finaliza. ●

GUSTAVO DIÓGENES



Criação, tempo e memória

Gustavo Diógenes, artista cearense, construiu sua caminhada criativa com base em momentos que transformaram sua relação com a expressão artística. Seu primeiro contato foi ainda na infância, através do desenho. A adolescência trouxe um fascínio pela técnica, mas uma percepção de o quanto essa busca por perfeição poderia ser limitante. O amadurecimento chegou com a decisão de estabelecer um ateliê

no Edifício Palácio Progresso, em Fortaleza. Essa mudança proporcionou um ambiente de convivência com artistas de relevo, como Artur Bombonato e Sérgio Gurgel, e abriu caminho para sua parceria com a Galeria Leonardo Leal, que expandiu o alcance de sua obra. Para Gustavo, a inspiração não surge de forma súbita, mas é construída a partir de experiências acumuladas. Ele destaca o trabalho de artistas populares que preservam uma

identidade genuína, livre de influências externas excessivas. Ainda assim, reconhece que condições práticas, como saúde e estabilidade financeira, são indispensáveis para criar. Atualmente, a pintura a óleo sobre tela e madeira é sua escolha preferida, pela praticidade dos materiais. No entanto, sua trajetória é marcada por experimentações, como colagem, frottage e monotipia, demonstrando sua capacidade de explorar diferentes técnicas.



PAISAGEM NOTURNA EM SÃO GONÇALO / ÓLEO SOBRE TELA - 80 X 90 CM, 2024



PAISAGEM COM POSTE / ÓLEO SOBRE TELA - 22,5X25 CM, 2024

Sua evolução artística foi moldada por momentos de crise e rupturas, que o levaram a repensar temas e abordagens. Influenciado pela formação em licenciatura em artes visuais, ele abandonou um pensamento acadêmico rígido e passou a explorar conexões entre as paisagens urbanas e suas origens. Referências como Caravaggio e Iberê Camargo moldaram sua visão.

Ele também reverencia mestres da xilogravura nordestina, como Stênio Diniz, além de observar, com cautela, as mudanças no reconhecimento de artistas de comunidades diversas, alertando para possíveis interesses mercadológicos por trás desse movimento.

Embora o cenário local tenha avançado com iniciativas como a Estação das Artes e a Escola

Porto Iracema das Artes, Gustavo critica a escassez de oportunidades e remuneração para artistas no Ceará. Ele defende a criação de novos espaços além do Salão de Abril, ampliando a visibilidade da produção local. “Estude para concurso”, brinca Gustavo ao comentar sobre os desafios de iniciar uma carreira artística. Seu conselho é claro: busque conhecimento, valorize a cul-

tura regional, explore exposições e absorva experiências culturais. Para ele, a arte é um estado permanente, mesmo em momentos de descanso. Gustavo acredita que o olhar do criador está sempre ativo, transformando vivências em ideias e narrativas visuais. Seu desejo é que suas obras des-

pertem sensações de pertencimento e familiaridade. Uma lembrança marcante foi a de dois instaladores de ar-condicionado que, ao verem uma de suas pinturas, associaram a imagem à Sabiaguaba, traduzindo o impacto de suas criações no imaginário coletivo. Embora não tenha uma liga-



MANHÃ DE ORQUÍDEAS / OLEO SOBRE TELA - 60 X 80CM, 2024

“ESTUDE PARA CONCURSO”, BRINCA GUSTAVO AO COMENTAR SOBRE OS DESAFIOS DE INICIAR UMA CARREIRA ARTÍSTICA.

ção profunda com a arquitetura, Gustavo considera que a noção de perspectiva, luz e sombra podem dialogar com essa área. Já a literatura ocupa um lugar central em sua construção criativa, alimentando sua narrativa visual com prazer e significado.

A jornada de Gustavo Diógenes é um exemplo de como a arte se conecta à vida, às memórias e às crises, criando pontes entre o individual e o coletivo. Suas obras, repletas de autenticidade, continuam a ressoar como reflexo de um Ceará vivo e pulsante. ●



MAIS SOBRE O ARTISTA

COMPLEXO CULTURAL YOLANDA E EDSON QUEIROZ

UM LEGADO
PARA FORTALEZA





Novo equipamento cultural leva o nome de Yolanda e Edson Queiroz, dois grandes responsáveis pelo fomento às atividades artísticas e culturais no Ceará e no Brasil



Fundação Edson Queiroz, honrando sua tradição no fomento às mais variadas manifestações artísticas, está construindo o Complexo Cultural Yolanda e Edson Queiroz, equipamento que leva o nome desses dois cearenses que foram responsáveis não só pelo desenvolvimento socioeconômico, mas também cultural do Ceará. O projeto do novo espaço de arte, cultura e educação do Estado é assinado pelo renomado arquiteto cearense Luiz Deusdará, autor de mais de mil obras espalhadas por todo o Brasil e detentor de diversos prêmios nacionais e internacionais.

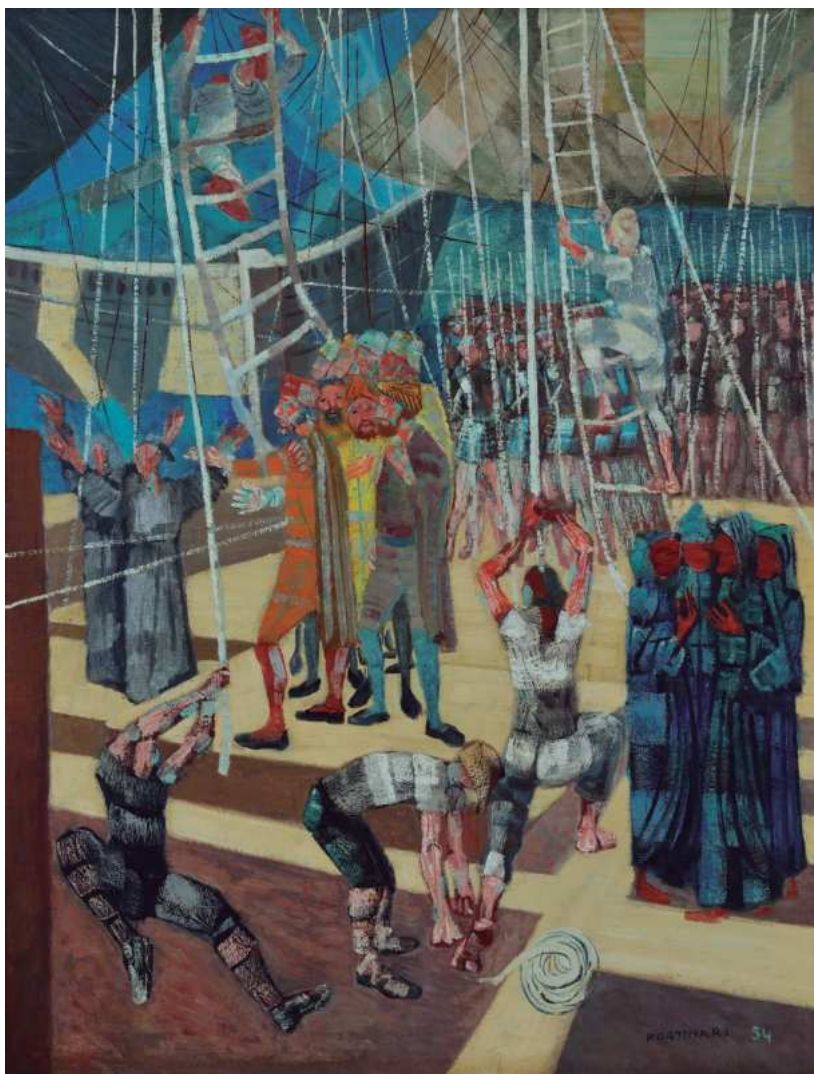
O Complexo Cultural está sendo erguido na localização do antigo Centro de Convenções de Fortaleza, na avenida Washington Soares. Esse projeto, que ocupa uma área de **quase 90 mil metros quadrados**, visa à integração da arte com a cidade, oferecendo ao público espaços culturais e educacionais de alta padrão. A primeira etapa a ser entregue é o museu, prevista para o segundo semestre de 2025, que, junto com o teatro e a torre acadêmica, formará esse grandioso equipamento. Esses ambientes serão conectados por um átrio coberto, pensado para receber eventos e proporcionar áreas de circulação integradas.



**MAIS SOBRE
O PROJETO**

A PRIMEIRA ETAPA
A SER ENTREGUE É
O MUSEU, PREVISTA
PARA O SEGUNDO
SEMESTRE DE 2025

A edificação contará também com auditórios, salas multifuncionais, área de convivência com restaurantes e lanchonetes e estacionamento. Para **Lenise Queiroz Rocha**, presidente da Fundação Edson Queiroz, o novo complexo cultural representa um compromisso com a sociedade e com o legado dos que acreditaram no poder transformador da cultura. “Esse espaço, pensado para fomentar e abrigar manifestações culturais diversas, reflete a visão de Yolanda e Edson Queiroz, que acreditavam no poder transformador da cultura e do conhecimento. Este complexo não é apenas um edifício, mas um centro de inovação, aprendizado e preservação artística, onde buscamos sensibilizar e capacitar futuras gerações. Queremos que seja um presente perene para Fortaleza, um ponto de encontro e inspiração que fomente o apreço pela arte e pela cultura.”



CANDIDO PORTINARI / DESCOBRIMENTO DO BRASIL, ÓLEO SOBRE TELA, 1954
/ Obra do acervo da Coleção Fundação Edson Queiroz

Estrutura e Inovação para as Artes

O **museu**, uma das principais atrações do complexo, terá seis pavimentos equipados para diferentes propósitos culturais e educacionais. Os visitantes encontrarão áreas dedicadas a exposições permanentes e temporárias, além de memorial, acervo de livros raros e instalações para a recepção e conservação de obras. Outro diferencial é o foco em capacitação profissional, com espaço dedicado à formação de mão de obra para a gestão, conservação e restauro de obras e livros raros. O museu, além de sediar a **Coleção Fundação Edson Queiroz**, abrigará exposições nacionais e internacionais, consolidando Fortaleza como destino artístico e cultural de relevância.



VICTOR MEIRELLES / PRIMEIRA MISSA NO BRASIL, ÓLEO SOBRE TELA, CIRCA 1860 / Coleção Fundação Edson Queiroz

O teatro, com capacidade para 1.200 lugares, será um espaço inclusivo, acessível e repleto de ambientes planejados para atender às exigências de produções artísticas de alta qualidade. Com cinco pavimentos, o teatro oferece áreas para ensaio e preparação de músicos, bailarinos e atores, além de ambientes para a guarda de instrumentos, cenários e figurinos. A estrutura é cuidadosamente projetada para garantir conforto acústico, térmico e visual, priorizando uma experiência

imersiva tanto para artistas quanto para o público. A torre acadêmica completa o Complexo com proposta voltada à educação e pesquisa, abrigando espaços para ensino híbrido, presencial e virtual, além do Museu da Imprensa e auditórios. A edificação é composta por dois segmentos: Torres Baixas, que vão até o sétimo pavimento, e a Torre Alta, que chega até o décimo nono. O projeto oferece plenas condições de flexibilidade espacial e capacidade de adaptação, capaz de aten-

der às mais variadas necessidades de uso dos ambientes. O Complexo Cultural Yolanda e Edson Queiroz se configura, assim, como um marco para a capital cearense e o país, enriquecendo o cenário cultural e educacional e consolidando Fortaleza como uma cidade de referência em arte e inovação. Esse presente para Fortaleza visa inspirar e transformar a vida das pessoas, estimulando o apreço pela cultura e o aprendizado constante. ●

Greta
CAFÉ

Ao lado
do Greta

A tradição das cantinas
italianas com um toque
contemporâneo.

CANTINA
TORNATORE
MASSA & PIZZA



@cantinatornatore

CANTINA
TORNATORE
MASSA & PIZZA

Almoço todos os dias - 11h30 às 15h

Domingo a quinta - 17h30 às 22h30 / **Sexta e Sábado** - 17h30 às 23h30

Happy Hour: 17h30 às 20h (Segunda a Quinta-Feira)

17h30 às 19h (Sexta a Domingo)

Av. Antonio Sales 2916 / Delivery 98102.0306

ORIGEM FORTIM

ARQUITETURA
INSPIRADA NA ARTE

Aristarco Sobreira
CEO A&B incorporações



Localizado em um dos cenários mais belos do litoral leste cearense, o **Origem Fortim** representa uma fusão criativa entre arquitetura, natureza e inovação. Premiado como Projeto Arquitetônico do Ano no 20º Prêmio da Construção de 2023, o empreendimento, assinado pelo arquiteto francês Greg Bousquet, reflete um conceito disruptivo de morar em harmonia com o meio ambiente. A entrega do projeto foi realizada em setembro de 2024.





VISÃO AÉREA DO EMPREENDIMENTO CONCLUÍDO COM DESTAQUE PARA O PROJETO LUMINOTÉCNICO

Concebido pela A&B Incorporações, sob a liderança do engenheiro Aristarco Sobreira, o Origem Fortim utiliza materiais como madeira e pedra natural para criar um espaço minimalista em harmonia com a paisagem. Inspirado no Diagrama Harmônico de Voronoy, o empreendimento busca equilibrar privacidade e integração com o entorno. “Sempre me fascinou a atemporalidade das grandes obras de arte”, afirma Aristarco, CEO da A&B Incorporações, para quem o projeto representa a convergência entre funcionalidade, equilíbrio e singularidade. Localizado em uma área preservada de 50.000 m², com 1,5 km de praia

exclusiva, o Origem Fortim adota soluções sustentáveis e de mínima intervenção ambiental. As residências, elevadas sobre pilotis, respeitam o fluxo natural da areia, proporcionando uma vivência que valoriza a conexão com o meio ambiente. Para Aristarco, “Essa obra é a materialização do imaginário, unindo engenharia e criatividade para deixar um legado”. Os interiores, concebidos pela arquiteta Brenda Rolim, combinam eficiência funcional com identidade regional, unindo uma estética contemporânea a elementos da cultura local. Cada detalhe foi projetado para fortalecer a relação entre os moradores e

o entorno, garantindo conforto e exclusividade. A iluminação, assinada pelo Estúdio Carlos Fortes, premiado internacionalmente, destaca a luz indireta em sintonia com o cenário, enquanto o paisagismo, desenvolvido por Renata Tilli, valoriza a vegetação nativa e ressalta a essência natural do local.

“A proposta do Origem Fortim redefine o conceito de luxo. Em um refúgio moldado pelo som do mar e pela brisa constante, viver se transforma em uma experiência que une design, responsabilidade ambiental e elegância de maneira equilibrada”, conclui Aristarco Sobreira. ●

Princípios Harmônicos de Voronoy

O Origem Fortim utilizou o Diagrama Harmônico de Voronoy, conceito matemático que organiza as 43 residências em harmonia com o terreno e a natureza. A técnica distribui as casas de forma equilibrada, garantindo privacidade, ventilação cruzada e conexão com a paisagem, respeitando o fluxo do terreno e reduzindo impactos ambientais.

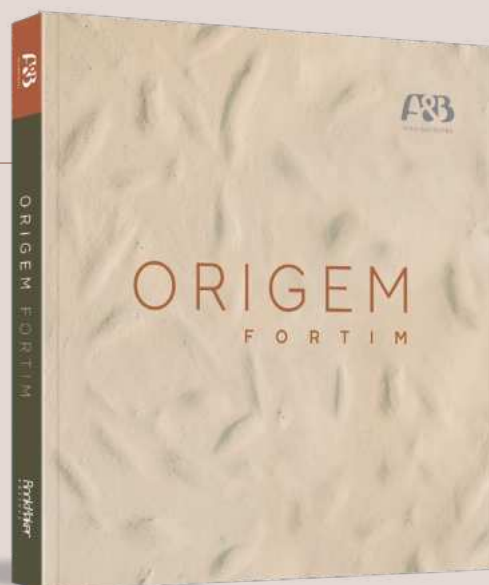


MAIS SOBRE O
ORIGEM FORTIM



O Origem Fortim tem sua trajetória documentada em um livro que registra desde a concepção do projeto até a entrega final. A obra relata os desafios enfrentados, as soluções adotadas e os valores que definem o empreendimento.

Bookmaker Editora





RANDAL MARTINS POMPEU
REITOR DA UNIVERSIDADE DE
FORTALEZA - UNIFOR

CABE ÀS ARTES ATUAR
SOBRE OS VALORES
QUE CONDUZEM A
EDUCAÇÃO PARA
TRANSFORMAR O
INDIVÍDUO EM UM SER
PENSANTE E CRIATIVO.

A ARTE COMO EXPERIÊNCIA

A arte faz parte da minha experiência de vida desde a infância até os dias de hoje, permeando minha trajetória educacional, profissional, afetiva e familiar. Essa proximidade com a arte se iniciou por influência do meu avô Antônio Martins Filho, que me incentivou a apreciação artística de maneira muito natural. Desde então, a arte sempre esteve no meu caminho, seja visitando exposições ou assistindo a espetáculos de teatro, música e dança, mesmo tendo seguido carreiras profissionais sem relação direta com a arte, como a engenharia civil. Esse envolvimento busco transmitir aos meus filhos e agora aos meus netos, pois sabemos como a arte pode ser importante na formação das nossas crianças e jovens.

Minha relação com a arte, portanto, evoca os princípios expressos por John Dewey no seu livro *Arte como Experiência*, de 1934, ao destacar o valor da experiência estética na construção do ser e na compreensão do mundo. Segundo Dewey, a arte tem o poder de integrar os diversos níveis da nossa experiência cotidiana, papel ainda mais relevante quando a tendência dominante é tornar a vida departamentalizada em setores cada vez mais específicos e incomunicáveis. Diante disso, cabe às artes atuar sobre os valores que conduzem a educação para transformar o indivíduo em um ser pensante e criativo.

Há mais de 20 anos, tenho vivenciado essa premissa na Universidade de Fortaleza, aliando a arte à educação, primeiro como Vice-Reitor de Extensão e hoje como Reitor, especialmente com o desafio de participar do processo de criação do Complexo Cultural Yolanda e Edson Queiroz, equipamento que transformará o panorama artístico e cultural da cidade de Fortaleza. Missão que compartilho com uma equipe supercompetente, sob os auspícios da Gestão Superior da Fundação Edson Queiroz.

Em suma, sou grato e feliz pelas experiências que a arte tem me proporcionado ao longo da vida. Entre essas experiências, incluo escrever o editorial desta revista, tão necessária à divulgação e à reflexão sobre cenário cultural da nossa cidade. Artistas, curadores, críticos e produtores culturais contam com a Revista Arte Ceará para apresentar seu trabalho, enquanto o leitor que se interessa por arte encontra aqui um veículo que se destaca pela excelência de suas publicações.

Parabéns, Revista Arte Ceará!



@tecnograf.official

Produtos Corporativos

A sua marca o ano inteiro com o seu cliente



Agendas
Cadernos
Risque rabisque
Blocos
Calendários
Embalagens / Sacolas
Canetas e marcadores
Réguas e Caixa bloco
Kits customizados

Atendimento / 85 3274-0111

TECNOGRAF
GRÁFICA E EDITORA

Explore o mundo do *Design de Interiores* na Universidade de Fortaleza



Conheça nossos diferenciais:

- Curso com formação rápida, moderna e prática com foco na sustentabilidade.
- Graduação que oferece visão completa do processo criativo, desde a concepção do espaço até a escolha de materiais e tendências de mercado.
- Infraestrutura de ponta, com laboratórios especializados e ferramentas tecnológicas.
- Tecnologias avançadas como modelagem e impressão 3D, essenciais para o desenvolvimento de projetos contemporâneos e alinhados às exigências do mercado.